

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física

Regional

dezembro / 2006

ANEXO

AGROINDÚSTRIA 2006

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda de Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Perira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	41
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Goiás.....	58
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	59

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 2006

NOTAS METODOLÓGICAS	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS	5
-------------------	---

TABELAS	9
---------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

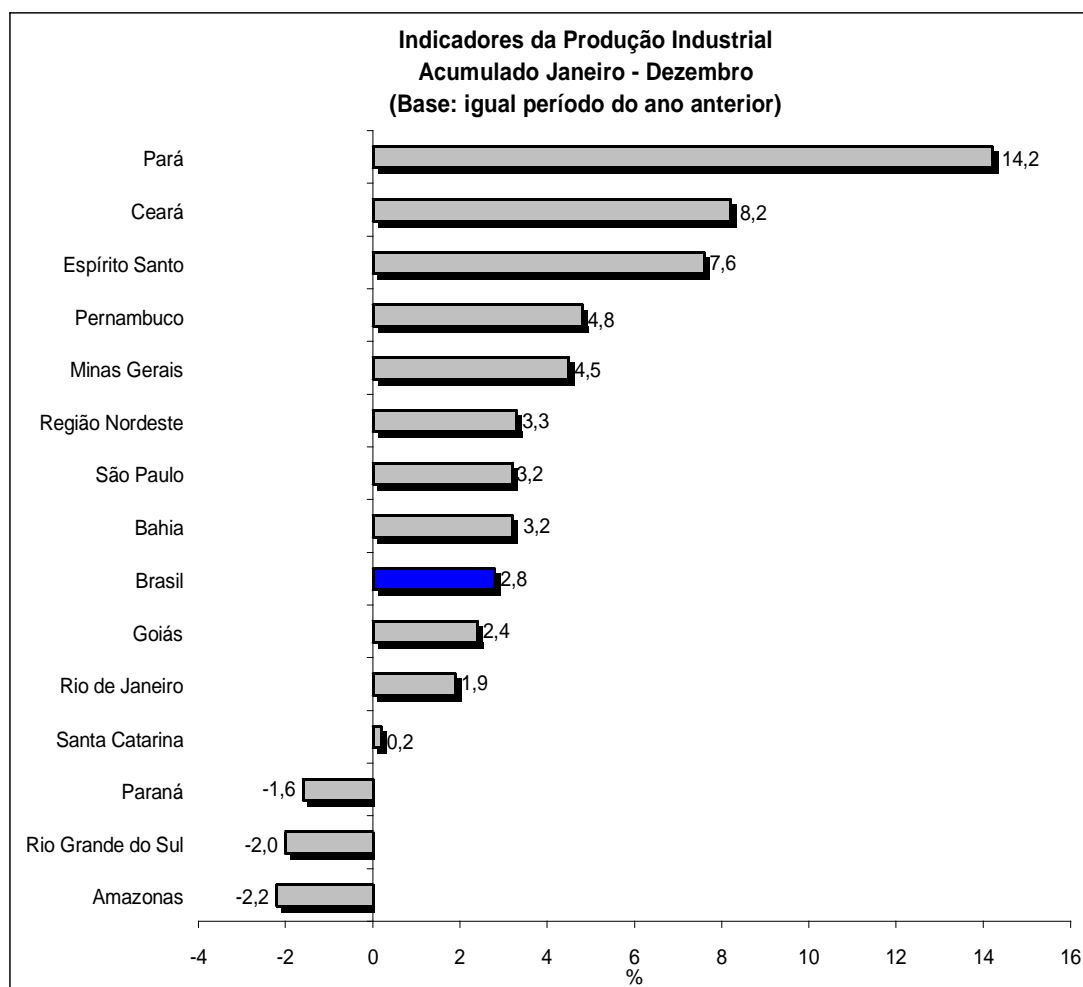
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os resultados de dezembro mostram um quadro positivo para a produção industrial em nível regional. No fechamento do ano de 2006, acompanhando o crescimento verificado na indústria nacional (2,8%), onze dos quatorze locais apontam acréscimo na produção, sendo que oito registram marcas acima da média. Entre esses, o destaque, em termos de magnitude de crescimento, é o Pará (14,2%), sustentado, sobretudo, pelo maior dinamismo de produtos tipicamente de exportação (minério de ferro e óxido de alumínio), seguido por Ceará (8,2%), Espírito Santo (7,6%), Pernambuco (4,8%), Minas Gerais (4,5%), região Nordeste (3,3%), Bahia e São Paulo (ambos com 3,2%). As demais áreas que registram resultados positivos foram: Goiás (2,4%), Rio de Janeiro (1,9%) e Santa Catarina (0,2%). Por outro lado, acumulando perdas na produção frente a igual período do ano anterior, figuram: Paraná (-1,6%), Rio Grande do Sul (-2,0%) e Amazonas (-2,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Entre os locais que assinalam taxas acima da média nacional, confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2006, uma vez que a estrutura industrial nesses estados têm forte presença de setores tipicamente exportadores, particularmente as *commodities*, além de segmentos produtores de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos) e bens de capital (especialmente os segmentos de informática e de equipamentos elétricos).

Na análise trimestral todos os locais assinalaram taxas positivas no confronto do último trimestre de 2006 frente a igual período de 2005, à exceção do Amazonas (-3,3%). Entre os treze locais que apontam crescimento, Pará (11,7%) e Espírito Santo (10,0%) sustentam taxas de dois dígitos pelo segundo trimestre consecutivo, apoiados sobretudo no bom desempenho da indústria extrativa.

No confronto dezembro 06/ dezembro 05 os índices regionais foram positivos em sete locais, número inferior aos treze observados em outubro e os quatorze de novembro. Vale mencionar, no indicador de dezembro, a diferença de número de dias úteis (22 em 2006 contra 20 em 2005). Entre os que assinalaram expansão, Espírito Santo (10,1%), Pará (8,5%), Minas Gerais (6,5%) e Ceará (5,6%) alcançaram as taxas mais expressivas. As indústrias de Pernambuco (2,8%), Paraná (2,7%) e Goiás (0,6%) também apontam resultado positivo. Bahia (-7,6%) apresenta a maior queda, refletindo o forte impacto negativo vindo do setor de produtos químicos, por conta principalmente de uma paralisação técnica em uma grande empresa do setor. Região Nordeste (-3,4%), Amazonas (-1,7%), Santa Catarina (-1,6%), São Paulo (-1,5%) e Rio de Janeiro (-0,9%) também mostram recuo na produção. Rio Grande do Sul (0,0%) fica estável neste tipo de comparação.

Na passagem de novembro para dezembro, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram que oito dos quatorze locais pesquisados assinalam taxas positivas. Paraná (3,2%) e Rio Grande do Sul (2,6%) apontam os avanços mais acentuados. Ceará (1,6%), Minas Gerais (1,3%), Santa Catarina (1,3%) e São Paulo (1,1%), parque fabril de maior peso no país, são os outros locais que apresentam crescimento acima da média nacional (0,5%). Entre as seis áreas que registram queda na produção, as principais perdas ficam com Pará (-4,6%) e Bahia (-5,5%).

Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, a maior parte (oito) dos locais pesquisados, assim como observado na indústria nacional, assinala trajetória ascendente em relação ao resultado do terceiro trimestre. Essa aceleração é particularmente acentuada no Paraná, que passa de -2,9% no terceiro trimestre para 4,7% no quarto, seguido por Espírito Santo (de 1,0% para 4,0%) e Goiás (de -1,3% para 1,6%).

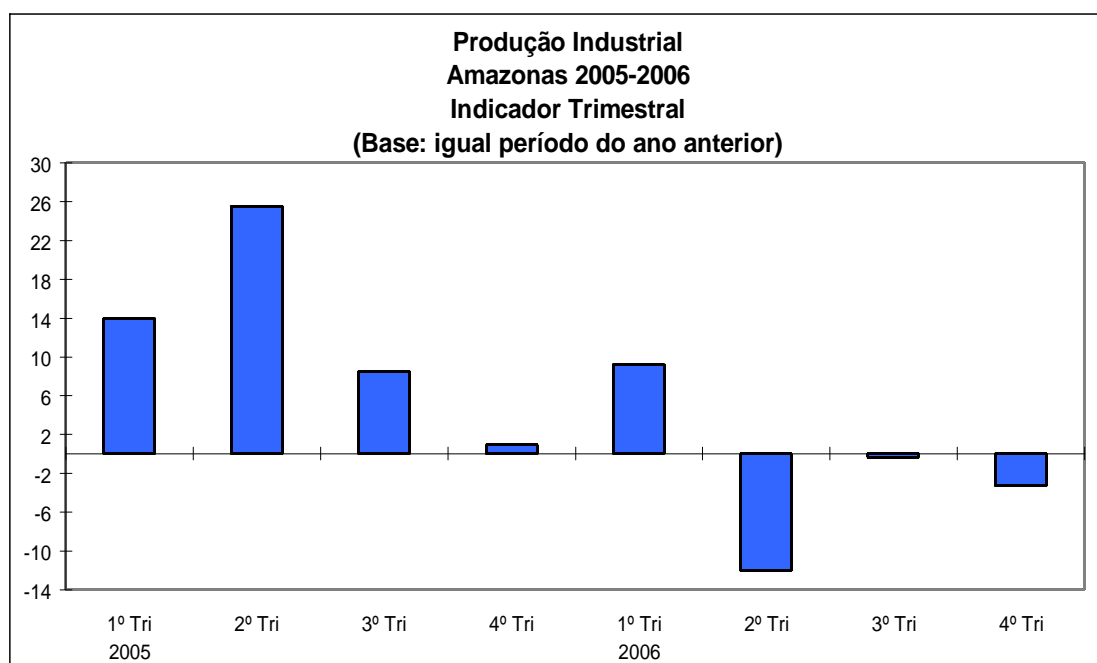
Acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que avança 0,7% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, o índice de média móvel trimestral revela a predominância (oito) de locais que assinalam saldo positivo nessa comparação. A produção nacional cresce há nove meses, segundo este indicador, acumulando expansão de 2,7% entre os trimestres encerrados em dezembro e março. Regionalmente, a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados registram saldo positivo neste período, com Espírito Santo (8,8%), Pará (7,1%) e Paraná (6,6%) liderando esse movimento, enquanto Amazonas (-10,3%) aponta a perda mais acentuada.

Em dezembro, a indústria do **Amazonas** apresentou recuo de 1,7% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 2,5% em novembro. Nos confrontos com 2005, os resultados também foram negativos: -1,7% em relação a dezembro de 2005 e -2,2% no indicador acumulado no ano. No último trimestre de 2006, a produção foi 3,3% menor tanto no confronto com igual período de 2005 como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

O indicador mensal recuou 1,7%, com queda em cinco das onze atividades pesquisadas, cabendo aos setores de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-33,7%), outros equipamentos de transporte (-26,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-57,1%) as principais pressões negativas na média global. Nestes setores, além dos dois dias úteis a menos, também se observa a influência da concessão de férias coletivas, com destaque para os recuos vindos de telefones celulares e televisores; motocicletas e suas peças e acessórios; e óleo diesel e gasolina. Por outro lado, os maiores impactos positivos vieram das expansões atípicas de alimentos e bebidas (55,5%), edição e impressão

(107,5%) e de produtos de metal (40,9%), todos influenciados por uma baixa base de comparação. Nestes segmentos sobressaem os itens: preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; fitas de vídeo e magnéticas; aparelhos e lâminas de barbear, respectivamente.

Na análise trimestral, observa-se taxa positiva apenas no primeiro trimestre de 2006 (9,3%), uma vez que no segundo (-12,0%), terceiro (-0,3%) e quarto trimestre (-3,3%) os resultados foram negativos. O movimento de desaceleração entre os dois últimos trimestres de 2006 foi observado em seis das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (de 27,0% para 8,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -14,4% para -46,6%).

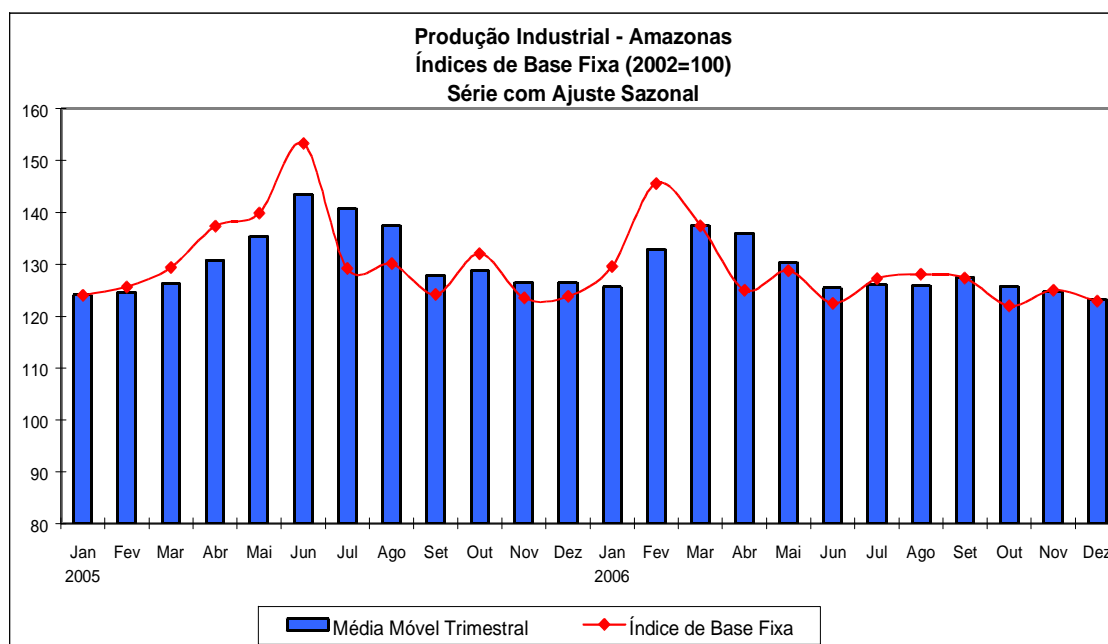


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada da indústria amazonense encerra o ano de 2006 com queda de 2,2%, pressionada pelos recuos em cinco dos onze segmentos pesquisados. O setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-12,8%), devido, sobretudo, aos telefones celulares e rádios, exerceu a maior influência negativa na formação do índice geral. Vale destacar que este segmento também foi influenciado por uma alta base de comparação, uma vez que nos últimos três anos houve uma expansão de 72,0%. Outras contribuições negativas relevantes vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-21,1%) e de produtos químicos (-27,8%), conseqüência, em grande

parte, dos decréscimos assinalados em gasolina e óleo diesel; filmes e papéis fotográficos. Entre os ramos que expandiram a produção, produtos de metal (30,5%), outros equipamentos de transporte (12,4%) e edição e impressão (38,9%) figuram como os principais destaques, devido, principalmente, aos acréscimos de aparelhos e lâminas de barbear; motocicletas e suas peças e acessórios; fitas de vídeo e magnéticas.

O índice de média móvel trimestral, ao recuar 1,2% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, mantém sua trajetória de desaceleração iniciada em outubro, acumulando neste período perda de 2,0%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Amazonas mostra significativa desaceleração ao passar de um acréscimo de 1,7% no terceiro trimestre de 2006 para uma queda de 3,3% no quarto.

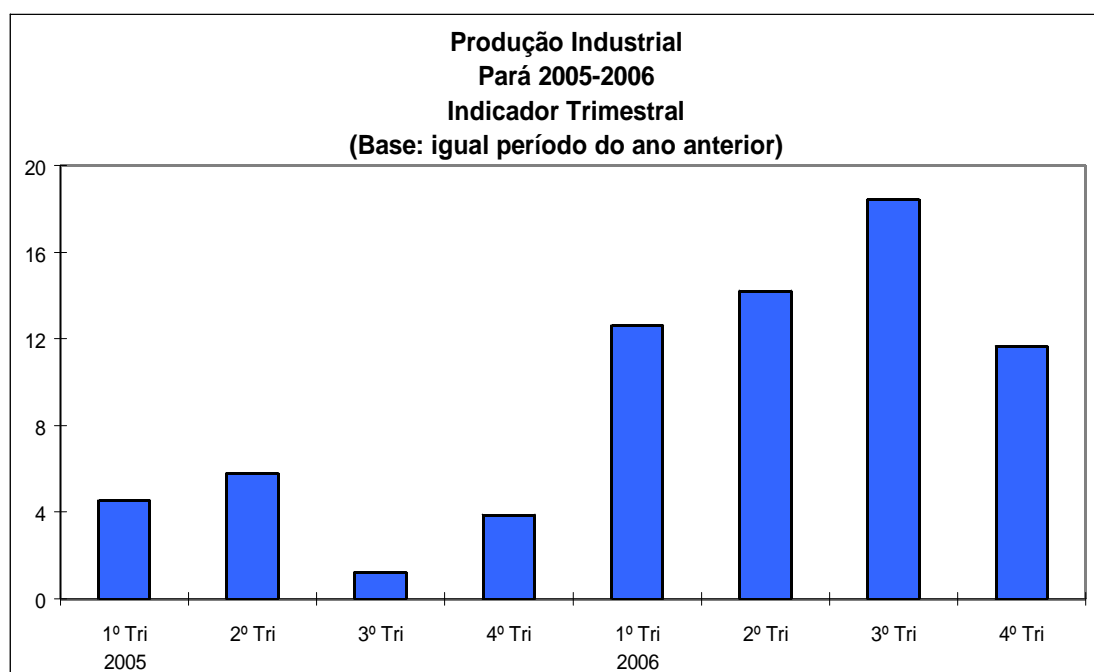


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Pará** recuou 4,6% em relação a novembro, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer 4,2% no mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior houve expansão de 8,5%. O indicador acumulado assinala acréscimo de 14,2%, resultado bem superior ao observado em 2005 (3,8%). Nos indicadores trimestrais, o último trimestre de 2006 mostra avanço de 11,7% frente a igual período do ano anterior, mas fica 0,8% abaixo do trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal).

No confronto dezembro 06/ dezembro 05, a indústria paraense apresentou crescimento de 8,5%, com quatro das seis atividades pesquisadas assinalando taxas positivas. Os impactos positivos mais expressivos foram observados em metalurgia básica (27,5%), indústria extrativa (5,0%) e alimentos e bebidas (3,7%), com destaque para os avanços nos itens: óxido de alumínio; minérios de ferro; e crustáceos congelados, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria paraense mostra ao longo de 2006 taxas de dois dígitos, uma vez que assinala 12,6% no primeiro trimestre, 14,2% no trimestre seguinte, 18,4% no período julho-setembro e 11,7% no último trimestre do ano. Vale destacar que a indústria paraense mostra resultados positivos desde o primeiro trimestre de 2003.

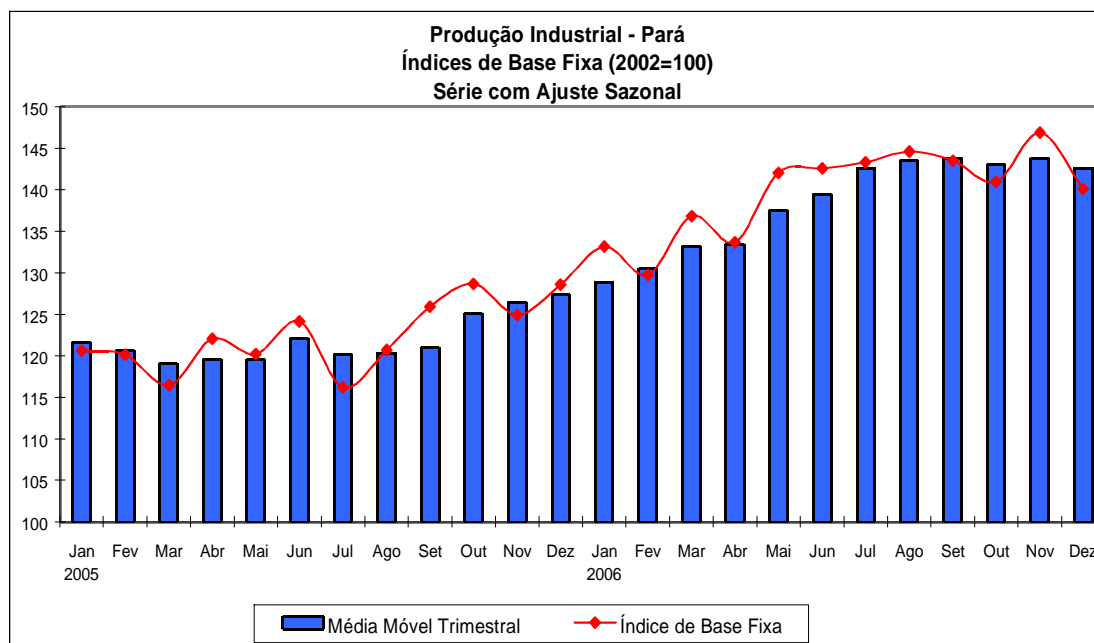


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, crescimento de 14,2%, cinco dos seis ramos pesquisados mostram taxas positivas, cabendo os principais impactos na média global para a indústria extrativa (14,8%) e metalurgia básica (22,9%). Nestes segmentos, destacam-se principalmente a maior extração de minérios de ferro e o aumento na fabricação de óxido de alumínio. Em sentido contrário, madeira (-5,9%) foi a única pressão negativa, pressionada, sobretudo, pela redução no item madeira compensada.

Com o recuo de 4,6% na passagem de novembro para dezembro, série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral também assinala

decréscimo (0,8%) entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro. No confronto com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a queda de 0,8% no último trimestre do ano, interrompe a seqüência de quatro trimestres com taxas positivas.

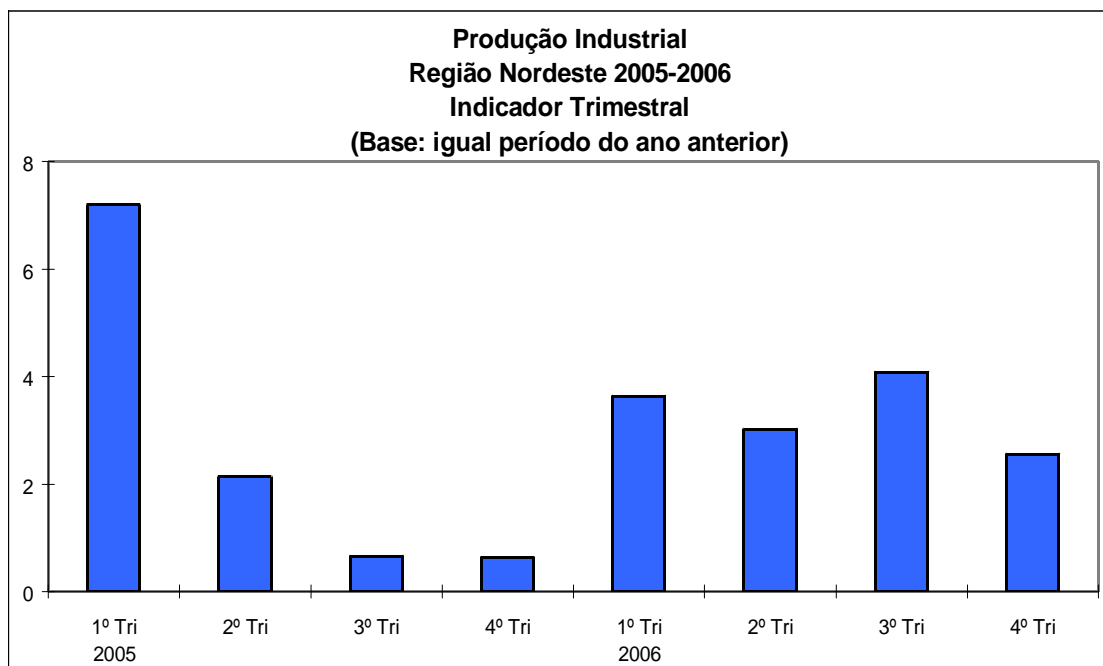


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Nordeste** apresentou queda de 2,8% em relação a novembro, na série livre dos efeitos sazonais, já no confronto com trimestre com o imediatamente anterior avança 0,1%. Na comparação com dezembro de 2005 a produção recua 3,4% mas o indicador acumulado no ano fecha com crescimento de 3,3%. O quarto trimestre do ano mostra expansão de 2,6% frente ao igual trimestre do ano passado.

A indústria nordestina recua 3,4% no indicador mensal em decorrência da redução em oito dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos negativos vieram das indústrias de produtos químicos (-8,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,2%) e extrativa (-6,6%), que apresentaram queda na produção, principalmente, dos itens: polietileno linear, etileno não-saturado; óleo diesel, naftas para petroquímica; e de petróleo, respectivamente. Por outro lado, vieram das indústrias de alimentos e bebidas (0,9%) e de calçados e artigos de couro (6,7%) as principais pressões positivas, com destaques para a produção de refrigerantes, cervejas e chope; e de calçados de borracha, respectivamente.

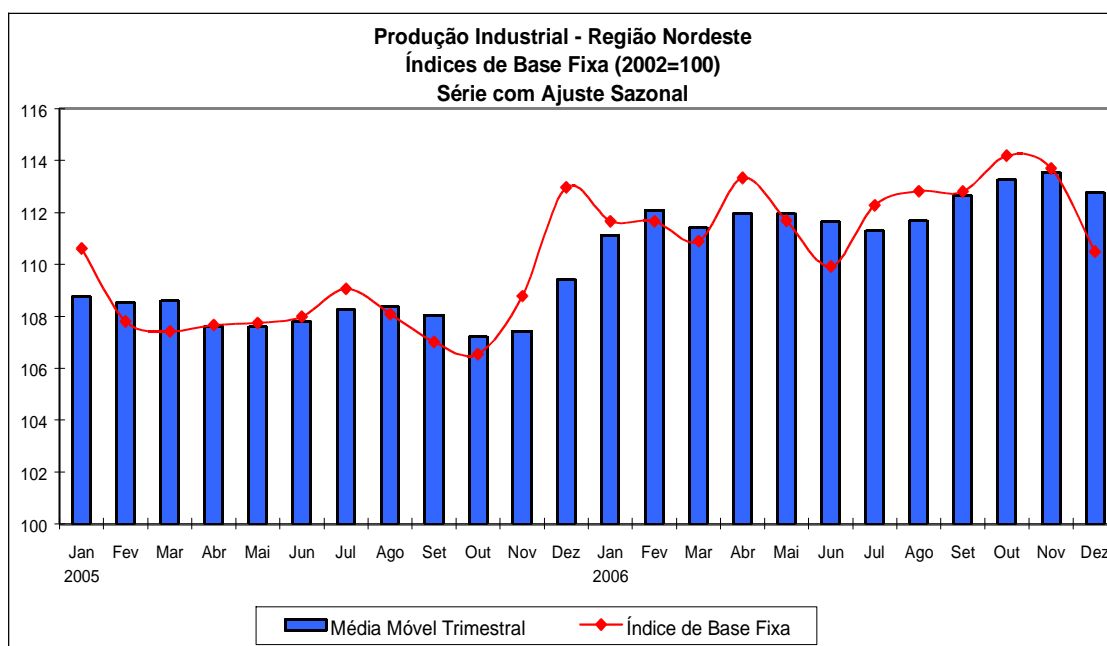
Em bases trimestrais, o ritmo produtivo da indústria nordestina desacelerou o ritmo de crescimento do terceiro trimestre (4,1%) para o quarto (2,6%), ambas comparações com igual período do ano anterior. Nessa passagem, oito dos onze ramos pesquisados registraram queda de produção, acentuadamente, celulose e papel, que passou de 15,3% para -2,8%; e têxtil (de 5,6% para -2,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

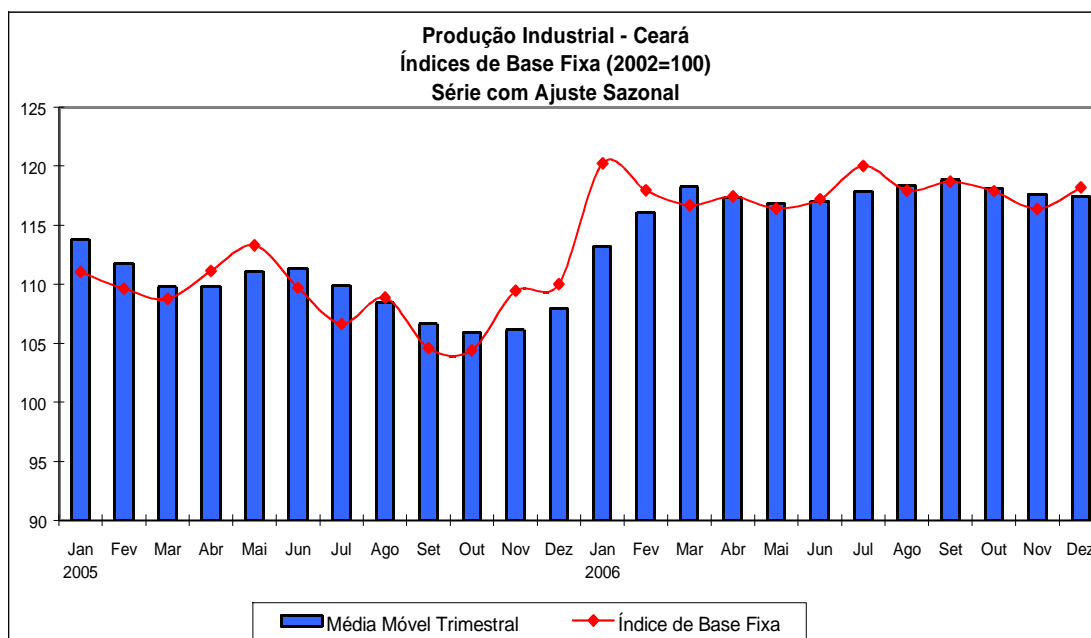
No fechamento do ano, o acréscimo de 3,3% foi impactado pelo desempenho positivo em nove atividades pesquisadas. Dentre essas, as mais expressivas foram alimentos e bebidas (3,7%), metalurgia básica (10,9%) e celulose e papel (16,6%), que apresentaram elevação na produção, sobretudo, de refrigerantes, cervejas e chope; barra, perfil e vergalhões de cobre, alumínio não ligado em formas brutas; e celulose, respectivamente. Em sentido contrário, as duas únicas pressões negativas vieram das indústrias extrativa (-4,4%), na qual sobressaiu o recuo na extração de petróleo; e vestuário (-14,5%), devido ao recuo na produção, principalmente, de calças compridas e vestuário para uso profissional e camisas de malha.

Por fim, com decréscimo de 2,8% em relação a novembro (série com ajuste sazonal), o índice de média móvel trimestral sinaliza um recuo de 0,7%, entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Ceará** de dezembro ajustada sazonalmente avançou 1,6% em relação a novembro de 2006, após recuar por dois meses seguidos, acumulando uma perda de 1,9%. Com o resultado de dezembro, o indicador de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro.



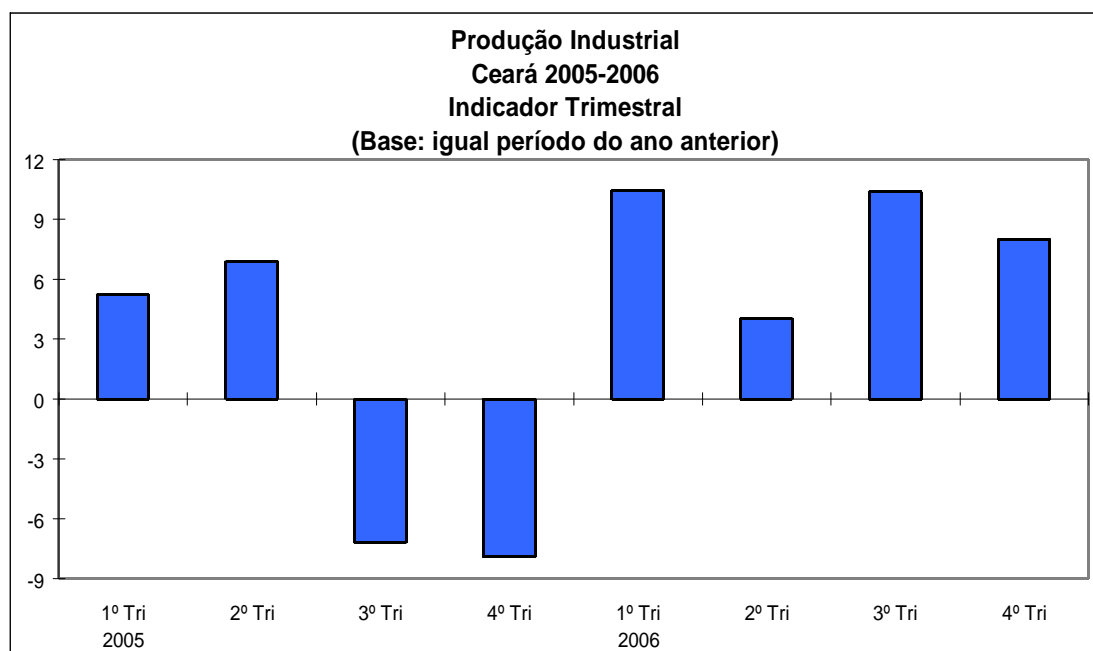
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, a taxa fica em 5,6%. O indicador acumulado no ano mostra acréscimo de 8,2%, revertendo o recuo observado em 2005 (-1,6%). Na análise trimestral, o último trimestre de

2006 cresce 8,0% frente a igual trimestre do ano anterior, mas fica 1,2% abaixo do trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

Em dezembro de 2006, o indicador mensal da indústria cearense assinalou a oitava taxa positiva consecutiva. Para a formação da taxa de 5,6%, contribuíram positivamente seis dos dez segmentos industriais pesquisados, com destaque para produtos químicos (44,8%), por conta do aumento da fabricação de tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária. Vale citar ainda, refino de petróleo e produção de álcool (72,7%), devido à maior produção de óleo diesel e gasolina, influenciados por uma baixa base de comparação; metalurgia básica (49,2%), em função de vergalhões de aço ao carbono; e têxtil (4,7%), em virtude do aumento na fabricação de tecidos de algodão, e de malha de fibras artificiais. Em sentido contrário, os maiores impactos negativos vieram de vestuário (-41,0%), em função da menor produção de calças compridas de uso feminino, por conta de férias coletivas em uma importante empresa do setor, e camisas de malha de uso masculino; e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,7%), decorrente dos itens: equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no-break), e transformadores.

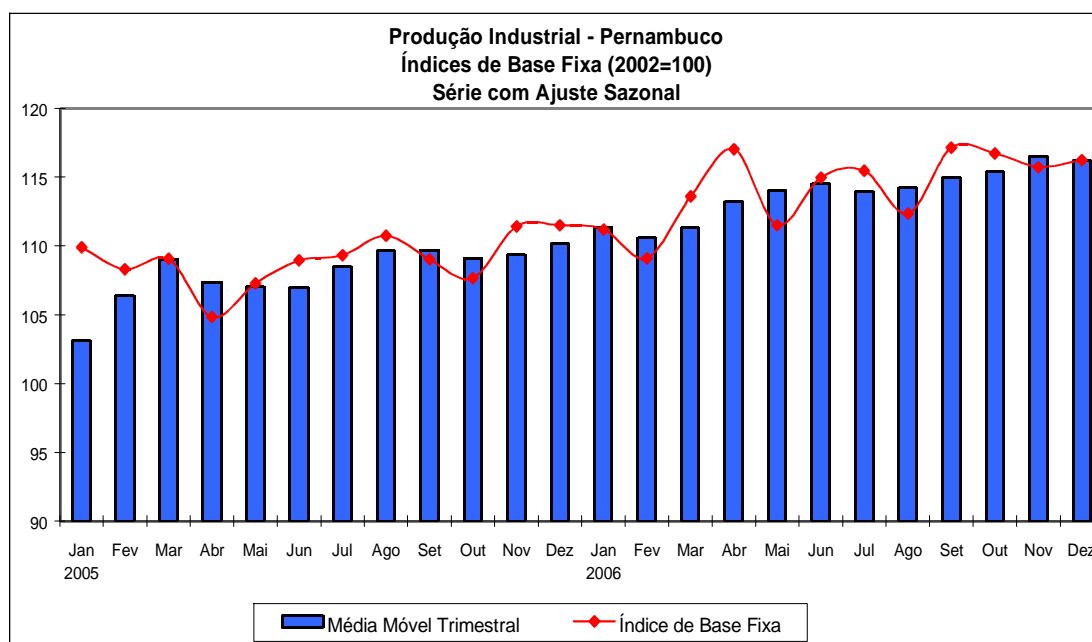
Na análise trimestral, todos os trimestres de 2006 mostram taxas positivas. No último trimestre de 2006, a indústria cearense embora tenha apresentado bom desempenho (8,0%), registrou taxa inferior à do terceiro trimestre (10,4%). Este resultado é decorrente, principalmente, de têxtil, que diminuiu seu crescimento de 13,2% para 0,4%; de vestuário, que passou de 0,5% para -23,0%; e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 104,3% para 21,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria do Ceará cresceu 8,2%, com taxas positivas em oito dos dez setores industriais investigados. As maiores influências positivas vieram de têxtil (11,5%), por conta do aumento da produção de tecidos de algodão, e de malha de fibras artificiais; de produtos químicos (31,8%), em função da maior fabricação de tintas e vernizes para construção, e vacinas para medicina veterinária, e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (71,9%), devido ao acréscimo na produção de transformadores. Do lado negativo, os dois impactos foram assinalados por vestuário (-16,4%) e minerais não-metálicos (-3,6%), por conta, respectivamente, de calças compridas de uso feminino e cimento.

Em dezembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 0,4%, após dois meses de queda, período em que acumulou queda de 1,2%. Mesmo com o resultado positivo de dezembro, o indicador de média móvel trimestral registrou queda de 0,3%, após quatro resultados positivos consecutivos, período em que acumulou expansão de 2,2%.



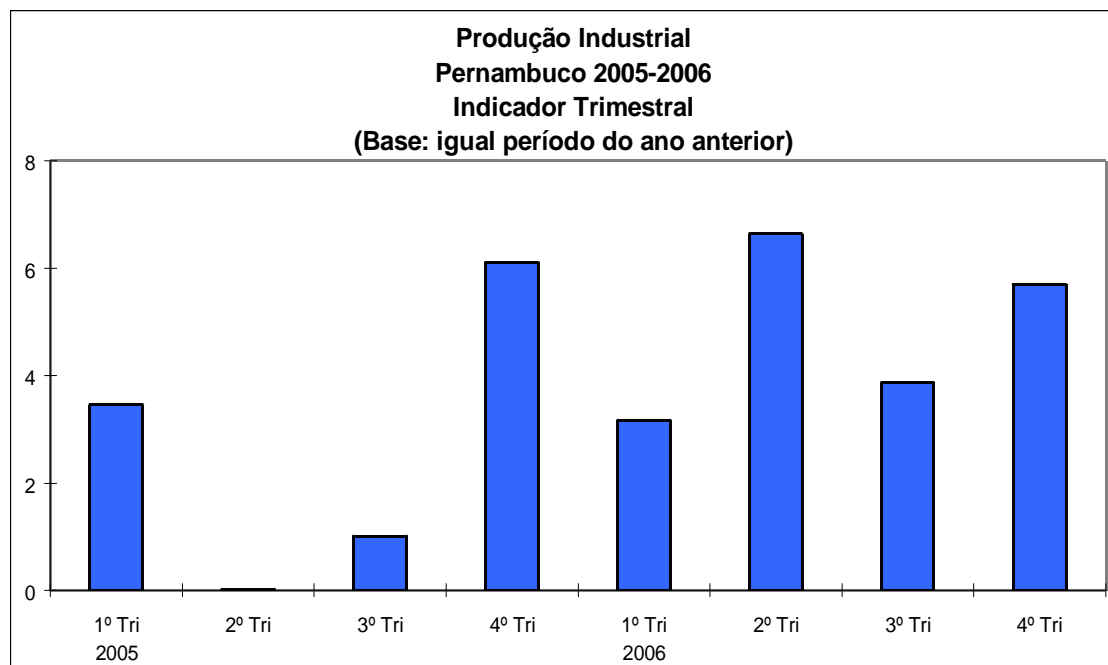
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a taxa fica em 2,8%. No indicador acumulado no ano a expansão foi de 4,8%. Na análise trimestral, o último trimestre do ano mostra taxas positivas tanto no confronto com igual trimestre do ano anterior (5,7%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,1%) - série ajustada sazonalmente.

No indicador mensal, a indústria pernambucana avançou pelo décimo quarto mês consecutivo, com taxas positivas em sete dos onze setores industriais pesquisados. O principal impacto positivo para a formação da taxa de 2,8% veio de alimentos e bebidas (2,8%), por conta do aumento nos itens açúcar cristal e sorvetes. Vale citar ainda, metalurgia básica (11,6%), devido à maior fabricação de chapas e tiras de alumínio; e borracha e plástico (29,5%), em virtude de filmes de plástico. Por outro lado, as principais influências negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-18,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,9%) e minerais não-metálicos (-9,0%). Estas atividades apresentaram, respectivamente, queda na produção dos seguintes produtos: álcool; pilhas e baterias elétricas; e massa de concreto.

O bom desempenho do quarto trimestre de 2006 é confirmado pela comparação com iguais trimestres de 2005. No último trimestre de 2006, a indústria de Pernambuco cresceu 5,7%, taxa superior à do terceiro trimestre (3,9%), e atingiu o sexto trimestre seguido de resultados positivos. Este

movimento de aceleração está presente em seis dos onze setores investigados, com destaque para produtos químicos, que passou de uma retração de 6,7% para um crescimento de 6,6%, produtos de metal (de -3,1% para 7,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que reduziu a magnitude da queda (de -15,2% para -9,5%).

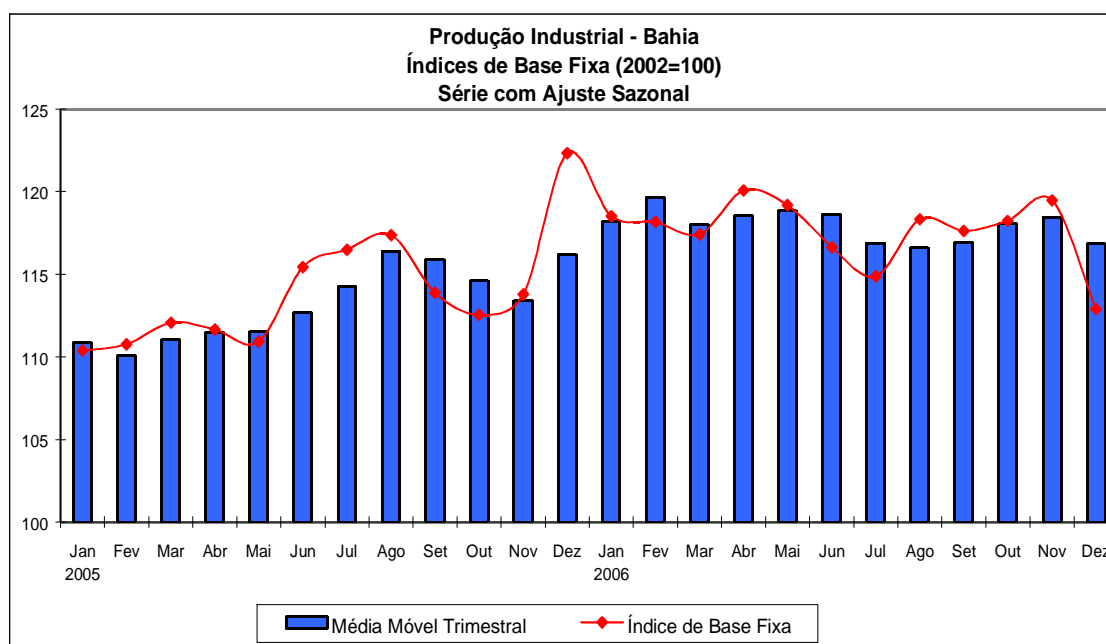


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria de Pernambuco cresceu 4,8%, com taxas positivas em oito das onze atividades fabris pesquisadas. As principais influências positivas foram assinaladas por alimentos e bebidas (8,6%), devido ao incremento na produção de açúcar cristal e refrigerantes; metalurgia básica (9,2%), em virtude da maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio; e borracha e plástico (27,7%), por conta do acréscimo na produção de filmes de plásticos; e tubos, canos e mangueiras de plásticos. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de produtos químicos (-6,9%), decorrente do decréscimo na produção de borracha de estireno-butadieno, e oxigênio; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,8%), em função de pilhas e baterias elétricas.

Em dezembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 5,5% em relação a novembro de 2006, após dois meses com taxas positivas, período em que acumulou acréscimo de 1,6%. Com o resultado de

dezembro, o indicador de média móvel trimestral apresentou retração de 1,3%, após três meses de crescimento, acumulando nesse período ganho de 1,6%.



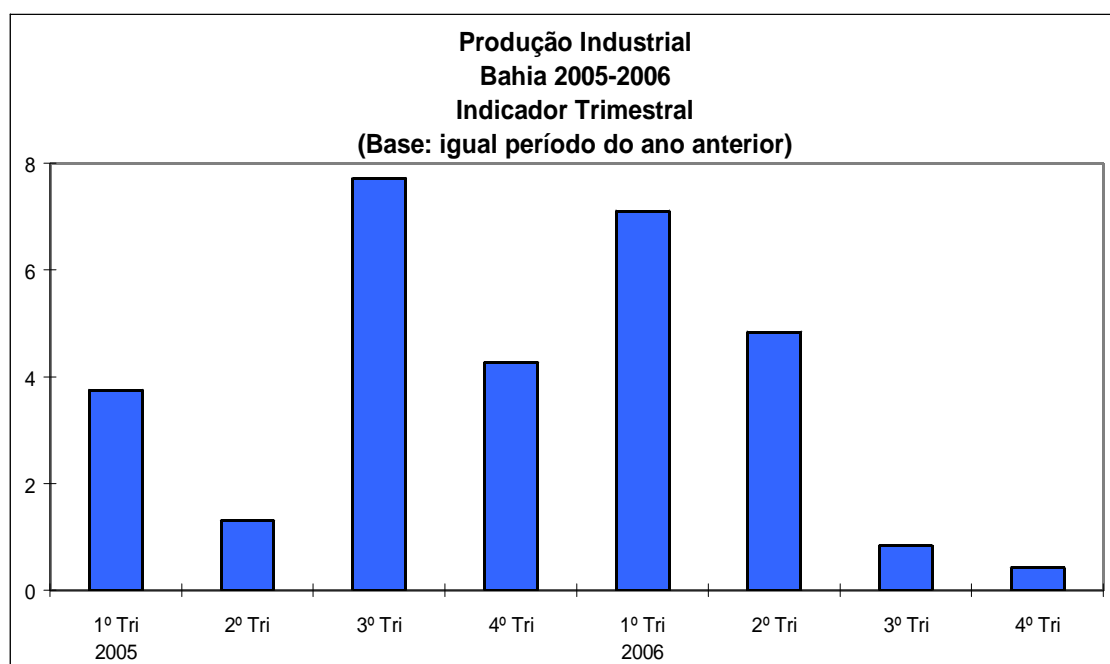
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na confronto com dezembro de 2005, a produção industrial baiana mostra recuo de 7,6%. No indicador acumulado no ano, a taxa ficou em 3,2%. Na análise trimestral, o último trimestre de 2006 mostra acréscimo de 0,4% frente a igual trimestre do ano anterior, mas fica 0,1% abaixo do trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

O indicador mensal da indústria baiana recuou 7,6%, com taxas negativas em seis dos nove setores industriais pesquisados. A maior contribuição negativa veio de produtos químicos (-14,0%), por conta da queda na fabricação de polietileno e etileno não-saturado. Vale mencionar também, refino de petróleo e produção de álcool (-9,5%), devido à menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e nafta; e celulose e papel (-10,8%), em função da retração na fabricação de celulose e papel higiênico. Do lado positivo, destacam-se alimentos e bebidas (4,2%), em virtude do aumento da produção de refrigerantes e manteiga, gordura e óleo de cacau; e borracha e plástico (20,8%), em razão do incremento na fabricação de embalagens de plástico para produtos alimentícios, e pneumáticos novos de borracha.

Este movimento de desaceleração pode também ser observado no

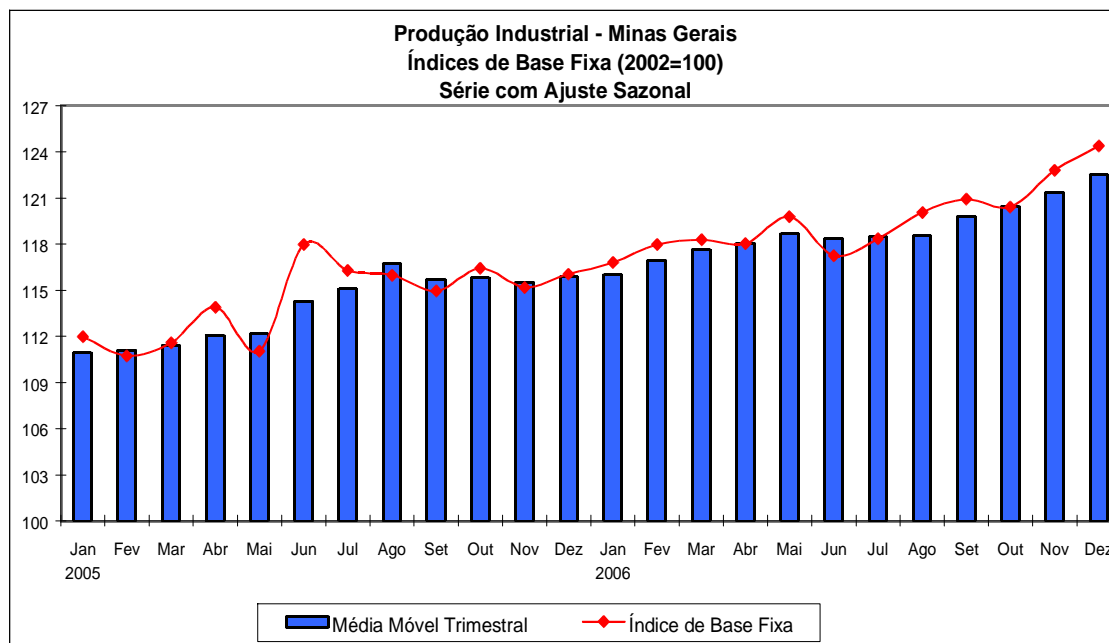
confronto com iguais trimestres do ano passado. No quarto trimestre de 2006, a indústria da Bahia cresceu 0,4%, resultado inferior ao assinalado no terceiro (0,8%), no segundo (4,8%) e no primeiro trimestre (7,1%). A desaceleração entre o terceiro e o quarto trimestre é explicada, principalmente, pelas seguintes atividades industriais: celulose e papel, que passou de crescimento de 16,1% no terceiro trimestre para redução de 3,8% no quarto trimestre; veículos automotores (de -0,4% para -9,7%); minerais não-metálicos (de 5,0% para -4,8%) e metalurgia básica (de 5,0% para 2,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado, a produção industrial baiana avançou 3,2%, com resultados positivos em cinco dos nove ramos fabris investigados. As principais influências positivas vieram de celulose e papel (18,6%), em virtude do aumento na fabricação de celulose; de refino de petróleo e produção de álcool (4,6%), devido à maior produção de gasolina, óleo diesel e óleos combustíveis; e de metalurgia básica (9,7%), por conta do acréscimo na produção de barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido oposto, as maiores pressões negativas foram observadas em alimentos e bebidas (-1,2%) e veículos automotores (-6,4%), em função, respectivamente, da queda na produção de leite em pó e óleo de soja refinado; e automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,3% na passagem de novembro para dezembro de 2006, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando expansão de 3,3%, já descontadas as influências sazonais. Assim, o índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 0,9% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, sexto resultado positivo, acumulando no período crescimento de 3,5%.



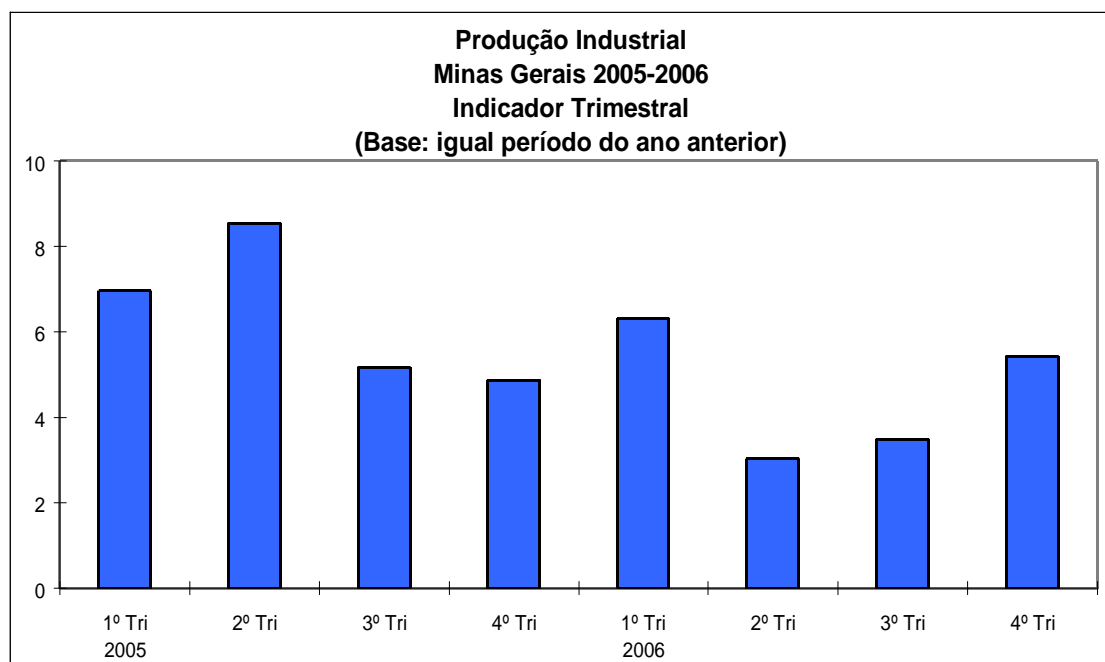
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto contra igual mês do ano anterior, a expansão foi de 6,5%. Com isso, o indicador acumulado fecha o ano de 2006 com acréscimo de 4,5%, resultado abaixo do assinalado em 2005 (6,3%). Na análise trimestral, no período outubro-dezembro de 2006, observa-se avanço tanto na comparação com igual trimestre do ano passado (5,4%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (2,3%).

O indicador mensal avançou 6,5%, frente a dezembro do ano passado, sustentado pelas expansões da indústria de transformação (5,3%) e da indústria extrativa (14,5%). Nesta última, que exerce a principal contribuição positiva no índice global, sobressai o aumento na extração de minério de ferro. Na indústria de transformação, nove das doze atividades apresentaram acréscimo, com destaque para veículos automotores (15,1%), outros produtos químicos (27,2%), refino de petróleo e produção de álcool (15,4%). Nestes ramos, as maiores contribuições positivas vieram dos acréscimos observados na produção, respectivamente, dos seguintes itens:

automóveis; inseticidas; e gasolina e óleo diesel. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante fica com produtos de metal (-23,5%), por conta, sobretudo, de cordas e cabos de ferro e aço, devido as férias coletivas concedidas por empresas do setor.

Na evolução trimestral, o avanço de 5,4% assinalado no último trimestre de 2006, mostra aceleração no ritmo de expansão da indústria mineira, uma vez que aponta 3,0% no segundo 3,5% no terceiro, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre é observado em sete das treze atividades pesquisadas, com destaque para outros produtos químicos (de -3,4% para 20,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -3,3% para 13,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

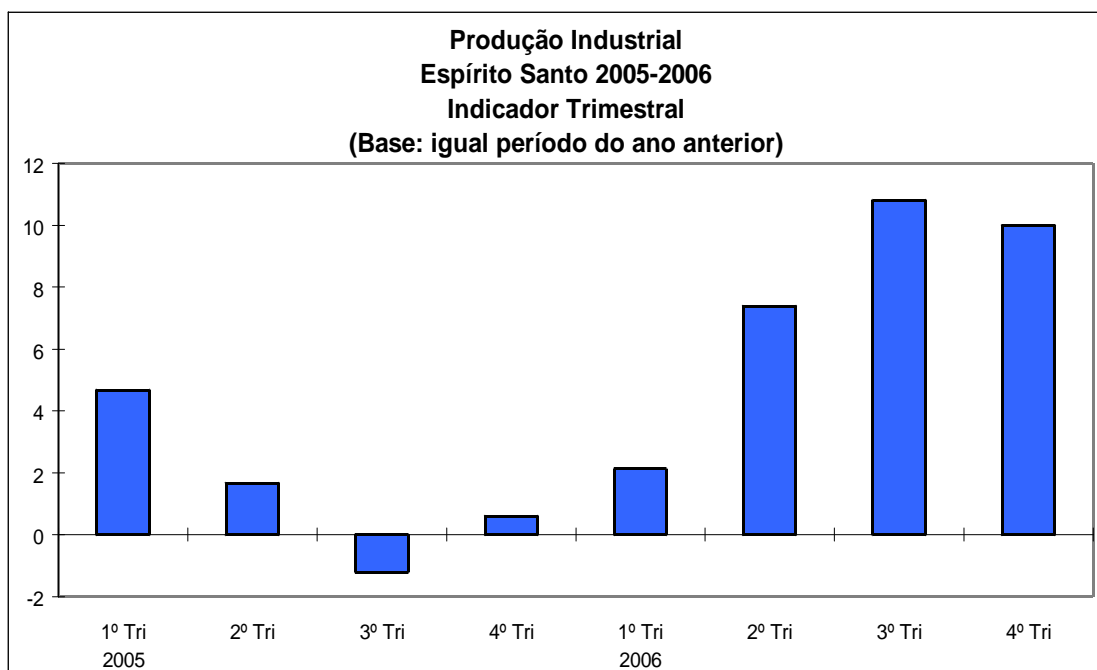
O indicador acumulado no ano mostra crescimento de 4,5%, com resultados positivos tanto na indústria extrativa (8,8%), que se destaca como um dos principais impactos no índice global, como na indústria de transformação (3,8%). Nesta última, com avanço em dez das doze atividades pesquisadas, as maiores contribuições positivas vieram de veículos automotores (10,6%), alimentos (4,1%) e metalurgia básica (2,7%). Nestes segmentos, os destaques mais relevantes ficaram com, respectivamente: automóveis; iogurte; e lingotes, blocos e tarugos de aço. Entre os ramos

que apresentaram redução na produção, destaca-se principalmente produtos de metal (-13,6%), devido, sobretudo, à queda no item estruturas de ferro e aço.

Em dezembro, a produção industrial do **Espírito Santo** mostra variação positiva de 0,3%, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 1,8%. No confronto com dezembro de 2005 houve expansão de dois dígitos (10,1%). No fechamento do ano de 2006 o acréscimo fica em 7,6. Em bases trimestrais, o último trimestre do ano registrou resultados positivos tanto na comparação com igual trimestre do ano anterior (10,0%), como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (4,0%).

No confronto com dezembro de 2005, a produção industrial capixaba cresceu 10,1%, refletindo, sobretudo, o desempenho favorável da indústria extrativa (27,8%), uma vez que a indústria de transformação mostra expansão mais moderada (3,5%). Na indústria extrativa, destacam-se os avanços no beneficiamento do minério de ferro e na extração de petróleo. Na indústria de transformação, celulose e papel (8,7%), influenciado pelo avanço na fabricação de celulose, e alimentos e bebidas (11,4%), por conta do item bombons, ampliaram a produção neste tipo de confronto. Por outro lado, metalurgia básica (-1,8%) e minerais não-metálicos (-4,5%) exercem os impactos negativos. Nestes segmentos, sobressaem os itens perfis de aços e lingotes, blocos e placas de aço, no primeiro ramo, e pias e banheiras no segundo.

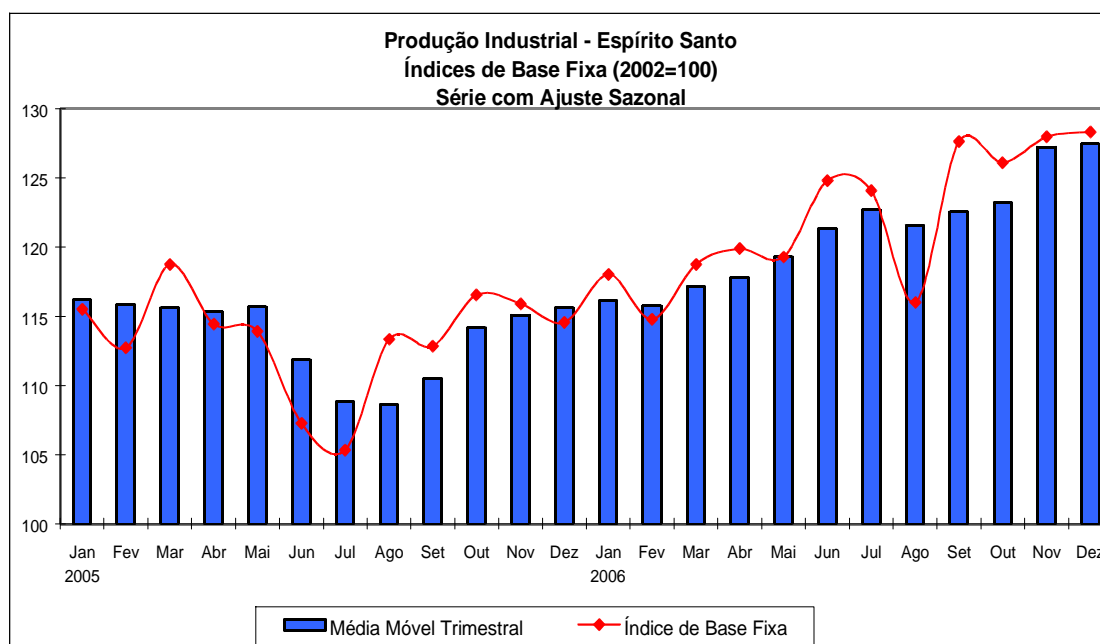
Na análise por trimestres, observa-se desempenho bastante superior no terceiro (10,8%) e quarto trimestres do ano (10,0%), do que no primeiro (2,2%) e segundo (7,4%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. O maior dinamismo da indústria geral no segundo semestre foi explicado sobretudo pelo bom desempenho da indústria extrativa, que passa de 2,8% no período janeiro-junho para 18,9% no segundo semestre, uma vez que a indústria de transformação, que passa de 5,5% para 7,0%, mostra ganho mais moderado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, cresceu 7,6%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (6,3%) como na indústria extrativa (10,9%). Nesta última, que se destaca como o principal impacto na média global da indústria, sobressai a maior extração de petróleo. Na indústria de transformação, todos os ramos pesquisados aumentaram a produção, cabendo aos ramos de metalurgia básica (8,0%) e de alimentos e bebidas (12,5%) os maiores impactos positivos. Nestes segmentos, os avanços mais relevantes foram assinalados pelos itens: lingotes, blocos e tarugos de aço; e bombons, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral, ao assinalar ligeira variação positiva (0,2%) na passagem entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, mantém a trajetória positiva iniciada em setembro. No confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, observa-se avanço de 4,0% no último trimestre do ano, resultado bem acima do registrado no terceiro (1,0%). Vale destacar que esta é a quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação.



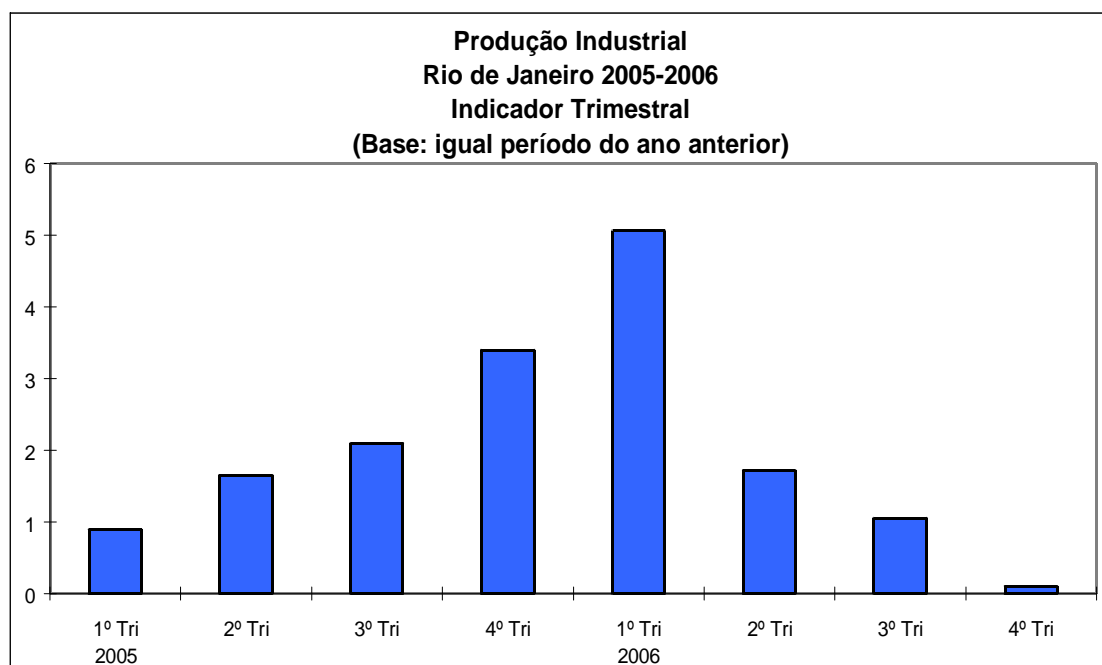
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2006, a produção industrial do **Rio de Janeiro** mostra recuo (-1,0%) frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após dois meses assinalando expansão, período em que acumulou ganho de 2,1%. No confronto com igual mês do ano anterior também se observa taxa negativa (-0,9%). Com isso, o indicador acumulado no ano fecha o ano de 2006 com acréscimo de 1,9%, resultado abaixo dos 2,2% observados no acumulado até novembro. Nos índices trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2006 fica praticamente estável frente a igual trimestre do ano anterior (0,1%), mas foi 0,6% maior que a do trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

No comparativo com dezembro de 2005, a produção industrial fluminense recuou 0,9%, pressionada sobretudo pelo desempenho adverso registrado pela indústria de transformação (-1,9%), uma vez que a indústria extrativa permanece assinalando expansão (3,0%). Nesta última, que revela o quinto resultado positivo consecutivo, o principal destaque veio da extração de petróleo. Na indústria de transformação, onde seis das doze atividades apontaram redução na produção, os maiores impactos negativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-12,8%), ainda pressionado pelo recuo na fabricação de óleo diesel, e por veículos automotores (-28,5%), influenciado pelas férias coletivas em importante empresa. Vale mencionar, ainda, as contribuições negativas vindas de alimentos (-12,0%) e metalurgia

básica (-4,3%), em grande parte por conta dos decréscimos na fabricação de preparações e conservas de peixes, no primeiro setor, e de tubos, perfis de ferro fundidos e bobinas de aço ao carbono no segundo. Entre os ramos que expandem a produção, edição e impressão (18,7%), borracha e plástico (52,6%) e a indústria farmacêutica (8,8%) figuram como as de maior influência, com destaque para os avanços nos itens jornais; pneus; e medicamentos, respectivamente.

Na análise trimestral, mesmo apontando ligeira variação positiva (0,1%), a indústria fluminense sustenta doze trimestres consecutivos de taxas positivas, porém com clara trajetória de desaceleração no ritmo produtivo ao longo de 2006, uma vez que assinala 5,1% no período janeiro-março; 1,7% no segundo trimestre; e 1,1% no terceiro, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre reflete, sobretudo, o comportamento da indústria de transformação, que passa de um aumento de 1,0% para um recuo de 0,7%, uma vez que a indústria extrativa, que passa de 1,5% para 3,5%, mostra ganho de ritmo nos dois trimestres.

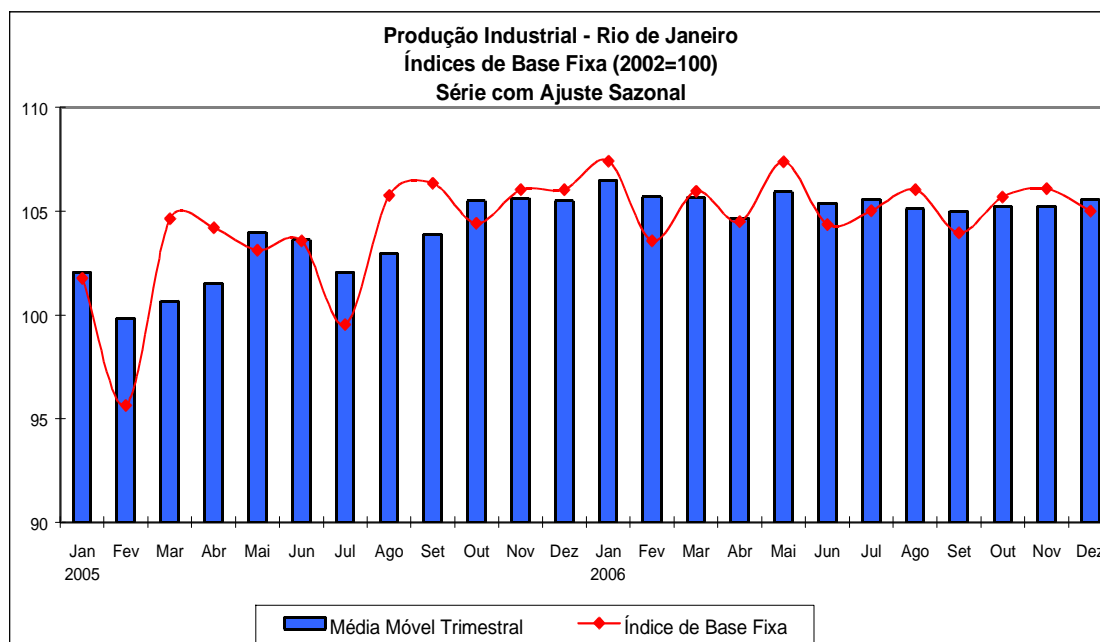


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro encerra 2006 com expansão de 1,9%, sobre igual período do ano anterior, mostrando resultado muito próximo do alcançado em 2005 (2,0%),

porém abaixo do desempenho médio nacional (2,8%). A indústria extrativa (5,0%), por conta da boa performance na extração de petróleo, figura como a principal influência positiva na média global. Na indústria de transformação (1,2%), que assinala ritmo de expansão mais moderado, cinco dos doze ramos analisados registram taxas positivas, ficando as maiores contribuições na composição do índice geral com alimentos (11,0%) e edição e impressão (10,2%). Nestes ramos, sobressaem, os avanços nos itens preparações e conservas de peixe e jornais, respectivamente. Entre as atividades que reduzem a produção, destacam-se, neste confronto, metalurgia básica, com decréscimo de 4,6%, refino de petróleo e produção de álcool (-2,5%) e veículos automotores (-4,1%), influenciados, sobretudo, pelos recuos observados em folhas-de-flandres; gasolina; e caminhões, respectivamente.

Mesmo com o comportamento desfavorável da produção industrial fluminense em dezembro frente a novembro, o índice de média móvel trimestral mostra taxa positiva (0,3%). No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente, observa-se expansão (0,6%) no período outubro-dezembro, após assinalar taxas negativas no segundo (0,2%) e terceiro trimestres (-0,4%).



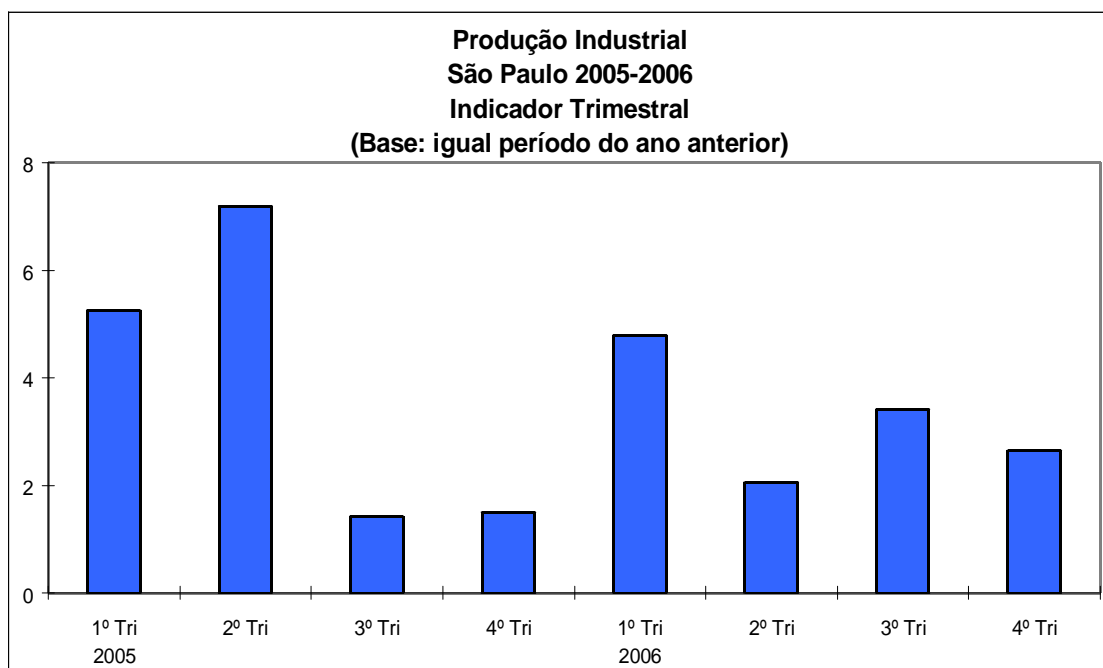
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a produção industrial de **São Paulo** cresceu 1,1% frente a novembro, na série com ajustamento sazonal, após recuar 1,0% no mês

anterior. Em relação a dezembro de 2005, apresentou queda de 1,5%. No indicador acumulado no ano, registra-se crescimento de 3,2%, acima da média nacional (2,8%) e abaixo do fechamento de 2005 (3,7%). Nos indicadores trimestrais, o aumento foi de 0,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente - e de 2,6% em relação ao quarto trimestre de 2005.

O recuo de 1,5% no indicador mensal reflete, sobretudo, o resultado negativo vindo de sete das vinte atividades pesquisadas. Os principais destaques foram: veículos automotores (-15,3%), em que a concessão de férias coletivas nas principais montadoras explica a menor produção de automóveis; material eletrônico e equipamentos de comunicações (-21,6%); e edição e impressão (-8,4%), em que sobressaíram os decréscimos assinalados na fabricação de equipamentos para telefonia celular, aparelhos de comunicação; revistas e impressos. Por outro lado, as pressões positivas mais relevantes foram exercidas por máquinas para escritório e equipamentos de informática (84,7%), refino de petróleo e produção de álcool (7,6%) e alimentos (5,0%), em função, sobretudo, dos avanços na produção de computadores e monitores; óleo diesel e gasolina; fermentos e sucos concentrados de laranja, respectivamente.

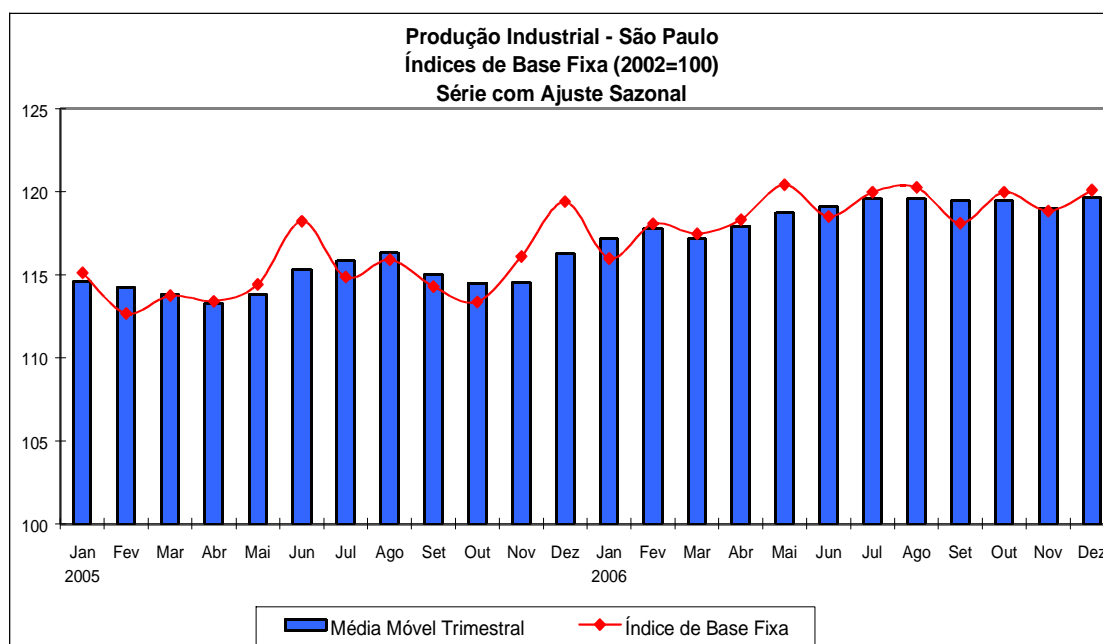
No corte trimestral, observa-se que o setor industrial paulista vem sustentando resultados positivos há treze trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No quarto trimestre de 2006, o avanço de 2,6% revela desaceleração do ritmo de crescimento, uma vez que o terceiro apontava expansão de 3,4%. Este movimento foi observado em dez dos vinte ramos pesquisados, principalmente em veículos automotores, que passa de 3,5% no período julho-setembro para -4,4% no período outubro-dezembro, alimentos (de 5,2% para 1,3%) e edição e impressão (de 3,5% para -0,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

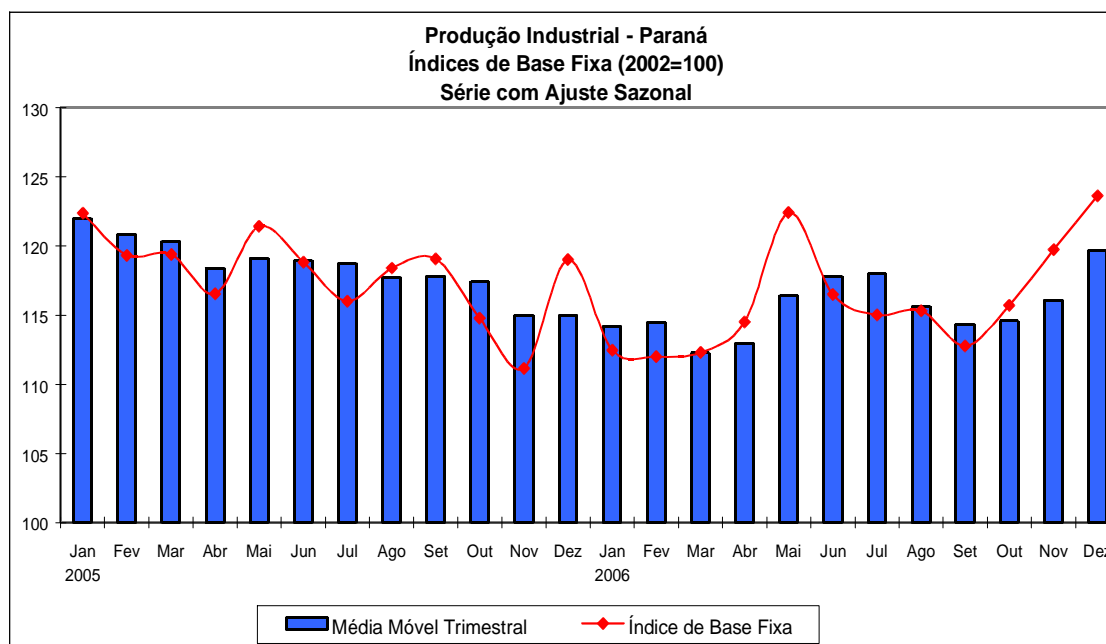
A produção acumulada da indústria paulista encerra o ano de 2006 crescendo 3,2%, em relação ao mesmo período do ano anterior, com dezessete dos vinte ramos contribuindo positivamente para o indicador global. Os principais impactos positivos vieram de máquinas para escritório e equipamentos de informática (48,5%), máquinas e equipamentos (5,5%) e alimentos (4,3%). Nesses setores, destacaram-se os itens: computadores e monitores; máquinas para moldar borracha/plástico, centros de usinagem para trabalhar metais; fermentos e açúcar cristal. Em sentido contrário, os segmentos que apresentaram resultados negativos foram produtos de metal (-3,1%), borracha e plástico (-1,4%) e outros equipamentos de transporte (-1,7%), sobretudo devido aos recuos assinalados em molas e folhas de molas de ferro/aço; pneus; aviões.

Com o resultado positivo no confronto mês contra mês imediatamente anterior, o índice de média móvel trimestral avança 0,6% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro. Quanto ao índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente, observa-se ligeira desaceleração no ritmo da atividade industrial paulista, na passagem do terceiro (0,3%) para o quarto trimestre de 2006 (0,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** avançou 3,2% em dezembro em relação ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 9,6%, já descontadas as influências sazonais. Assim, o índice de média móvel trimestral, que mostra aumento de 3,1% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, mantém a trajetória de aceleração desde outubro, período em que acumulou crescimento de 4,7%.



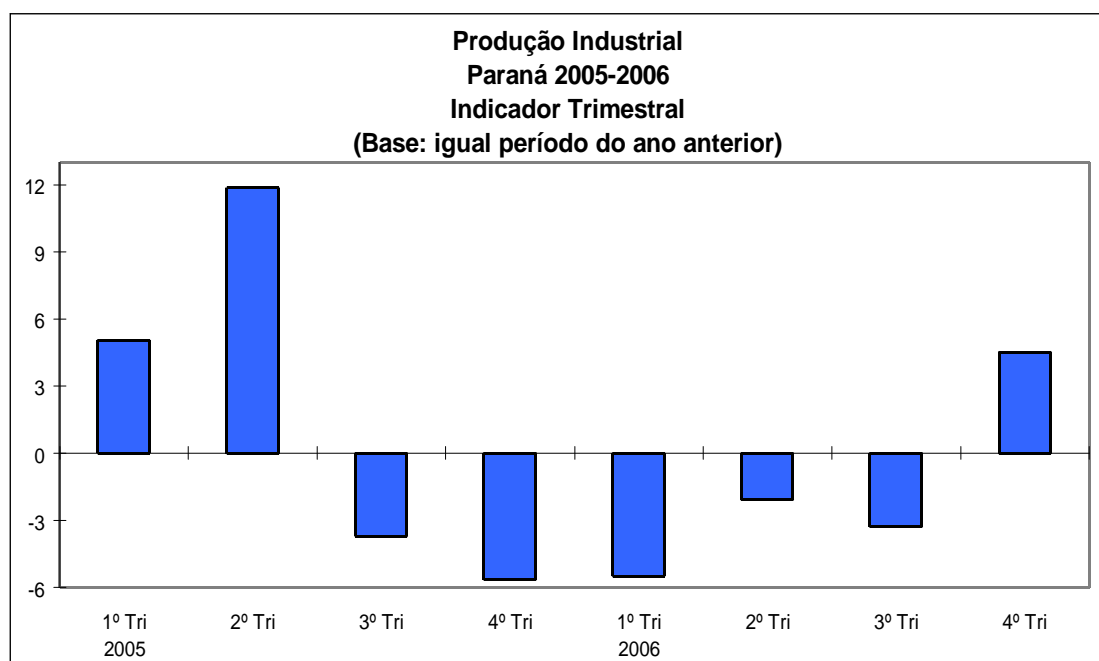
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com dezembro de 2005, observa-se expansão de 2,7%, porém o indicador acumulado no ano fechou 2006 com queda de 1,6%. Nos

índices trimestrais, o último trimestre do ano aponta crescimento tanto frente ao mesmo período do ano passado (4,5%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (4,7%) - série com ajuste sazonal.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção paranaense avançou 2,7%, com oito das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas, cabendo à edição e impressão (33,4%), outros produtos químicos (29,0%) e alimentos (3,8%) os principais impactos. Nestes ramos, sobressaem, em grande parte, os avanços na produção dos itens, respectivamente: livros e impressos didáticos; adubos ou fertilizantes; e carnes e miudezas de aves, e açúcar. Por outro lado, os maiores destaques negativos vieram de veículos automotores (-8,5%), decorrente, principalmente, da queda na fabricação de automóveis e bombas injetoras; e de madeira (-10,3%), pressionado pela diminuição de madeira compensada e folhas para folheados.

Na análise trimestral, observa-se crescimento de 4,5% no quarto trimestre de 2006, revertendo a queda assinalada no período julho-setembro (-3,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento, contribuíram dez das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, que passa de -33,1% no terceiro trimestre para -14,8% no último, e edição e impressão (de 3,7% para 45,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

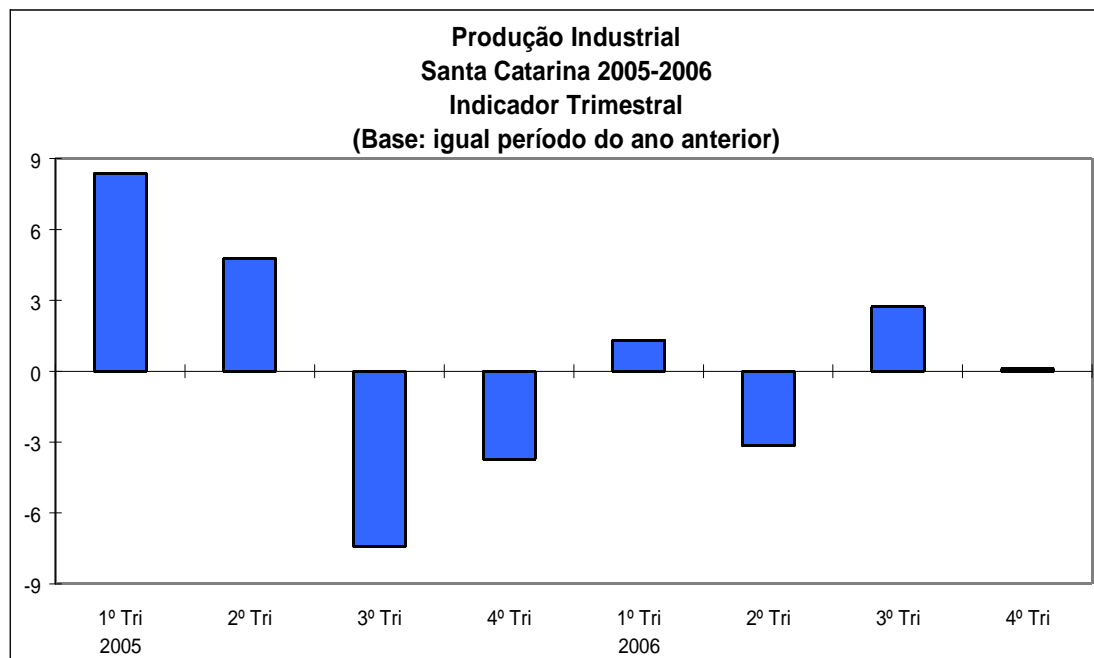
O indicador acumulado no ano mostra recuo de 1,6%, com cinco dos quatorze ramos pesquisados apresentando queda na produção. As maiores contribuições negativas foram observadas em veículos automotores (-20,5%), e madeira (-12,7%), devido, em grande parte, à queda nos itens: caminhões e bombas injetoras; e madeira compensada e folhas para folheados. Por outro lado, as principais pressões positivas vieram das indústrias de alimentos (5,8%) e de edição e impressão (10,7%), com destaque para o aumento na fabricação de açúcar cristal e óleo de soja refinado; e de livros e impresso didáticos.

Em dezembro de 2006, o índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente avançou 1,3% frente a novembro, após crescer 0,5% no mês anterior. No confronto com dezembro de 2005 o decréscimo foi de 1,6%. Com isso, o indicador acumulado fecha o ano com ligeira taxa positiva (0,2%), resultado próximo ao observado em 2005 (0,0%). Nos indicadores trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2006, tanto na comparação com igual período do ano anterior (0,1%) como em relação ao trimestre imediatamente anterior (0,0%), fica estável.

Em relação a dezembro de 2005, o setor industrial catarinense mostra queda de 1,6%, com resultados negativos em sete dos onze ramos industriais pesquisados. Nesta comparação, o impacto negativo mais significativo foi observado na indústria têxtil (-9,8%), seguida por alimentos (-3,7%) e vestuário (-12,6%). Nestes ramos, os itens que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, toalha de banho, rosto e mãos; carnes e miudezas de aves; e camisetas de algodão. Outras contribuições negativas relevantes foram dadas por madeira (-10,7%) e borracha e plástico (-6,4%). Entre as quatro atividades que assinalaram acréscimo na produção, a que mais pressionou a taxa global foi máquinas e equipamentos (8,9%), cabendo ao item refrigeradores a maior influência. Em seguida, vale citar os avanços em celulose e papel (10,7%) e veículos automotores (5,9%), pressionados pela maior produção de papel para embalagem; e de carrocerias para caminhões e ônibus.

Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense no quarto trimestre de 2006 fica praticamente estável (0,1%), após crescer 2,7% no período julho-setembro, ambas as comparações contra igual período do ano

anterior. Esta perda de dinamismo é explicada, sobretudo, pela redução no ritmo de crescimento observado nos ramos de máquinas e equipamentos, que passa de 31,9% no terceiro trimestre para 8,3% no período outubro-dezembro, e de veículos automotores (de 30,9% para 11,8%).

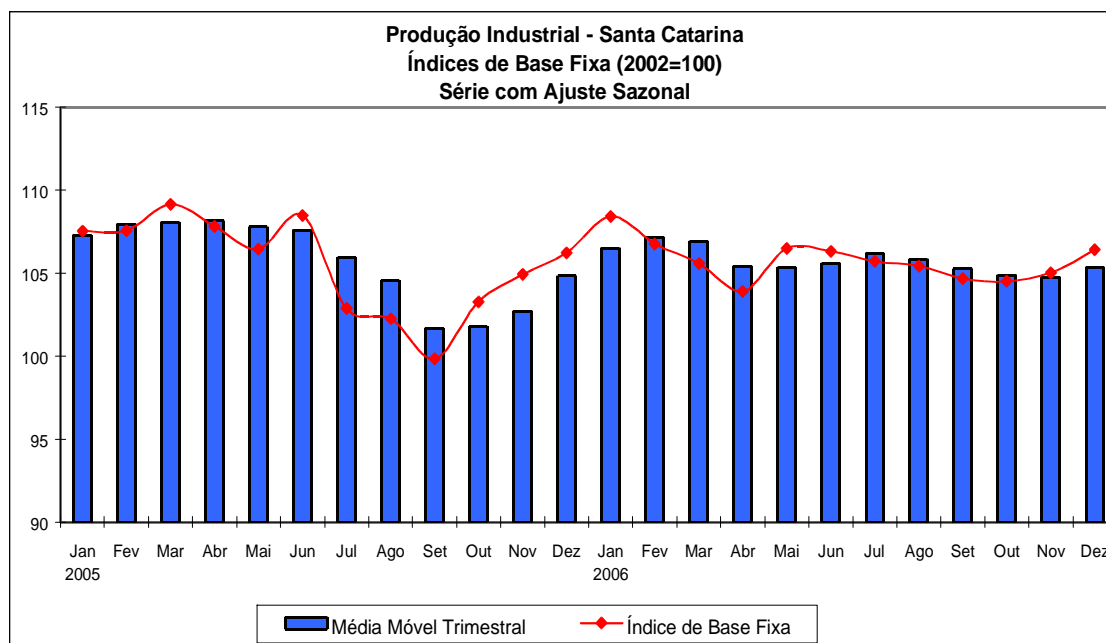


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, frente a igual a período do ano anterior, a indústria de Santa Catarina fecha 2006 com ligeira variação positiva (0,2%), resultado bem abaixo da média nacional (2,8%). A liderança, em termos de impacto sobre o índice global, fica com máquinas e equipamentos (12,1%) e veículos automotores (24,9%). Nestes ramos, os itens que mais se destacaram foram refrigeradores e compressores, no primeiro, e carrocerias para caminhões e ônibus, no segundo. Também vale destacar o desempenho positivo observado em borracha e plástico (9,0%), por conta do item peças e acessórios plásticos para veículos automotores. Por outro lado, a contribuição negativa mais importante veio de alimentos (-8,0%), explicado pela redução na produção de carnes e miudezas de aves, seguido por madeira (-17,2%), por conta do item madeira para compensado, e vestuário (-10,0%), com perfil de queda generalizada nos produtos pesquisados.

Com o comportamento favorável da produção industrial catarinense nos dois últimos meses, o índice de média móvel trimestral mostra crescimento

de 0,6% entre os trimestres encerrados em dezembro e novembro, após quatro taxas negativas consecutivas, período em que acumulou uma perda de 1,4%. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente fica estável (0,0%) no período outubro-dezembro de 2006, após assinalar taxas negativas no segundo (-1,3%) e terceiro trimestres (-0,3%).



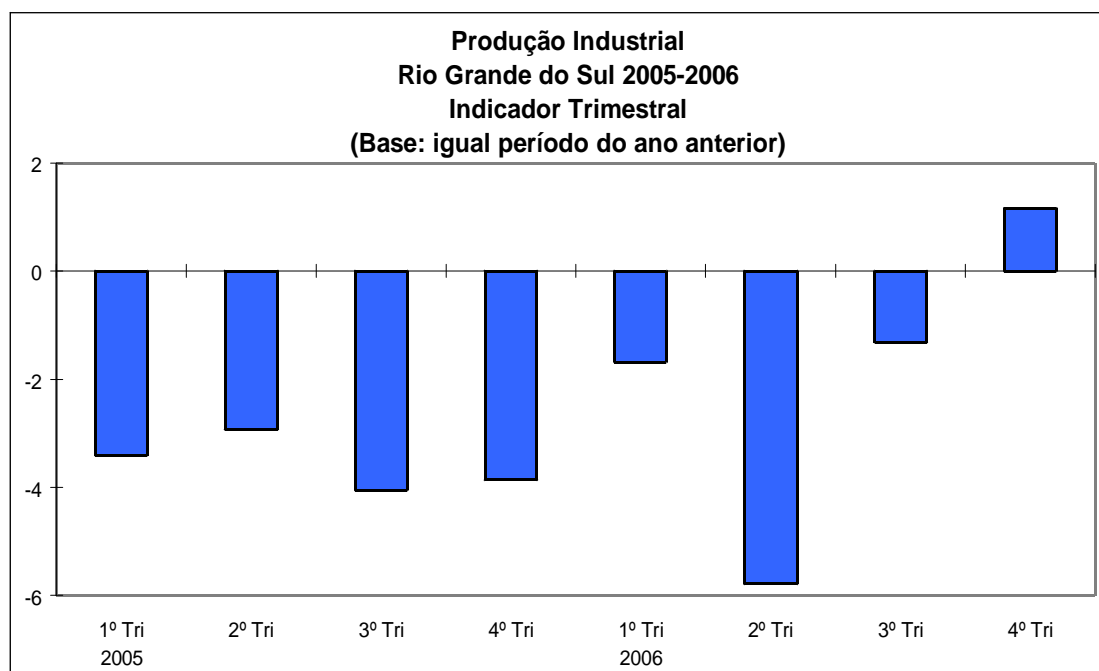
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na série livre dos efeitos sazonais, cresceu 2,6% frente a novembro, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nestes dois meses um ganho de 4,2%. Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, o índice mensal fica estável (0,0%), enquanto o indicador acumulado no ano fechou 2006 com recuo de 2,0%. Nos índices trimestrais, os resultados são positivos tanto no confronto com igual trimestre do ano anterior (1,2%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,3%) - série ajustada sazonalmente.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostra estabilidade (0,0%), refletindo o equilíbrio entre os ramos que crescem (sete) e aqueles que assinalam recuo (sete). Os impactos positivos mais relevantes vieram de veículos automotores (20,6%), borracha e plástico (15,0%) e mobiliário (11,6%). Nestas indústrias, sobressaem, respectivamente, os avanços na produção dos itens: eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão; pneus de ônibus e caminhões; e assentos e cadeiras de metal. Em sentido contrário, as maiores influências negativas na média

global foram observadas em calçados e artigos de couro (-13,9%), em decorrência, sobretudo, da menor produção de calçados de couro e de material sintético; e alimentos (-4,0%), por conta do recuo na fabricação, principalmente, de carnes de aves e arroz semibranqueado.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha no último trimestre do ano (1,2%), após recuar nos três primeiros trimestres do ano, volta a mostrar taxa positiva, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo observado na passagem do terceiro (-1,3%) para o quarto trimestre de 2006 (1,2%) reflete, sobretudo, o comportamento favorável de dez dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de 4,0% para 16,8%; e refino de petróleo e produção de álcool de (de -2,8% para 6,8%).

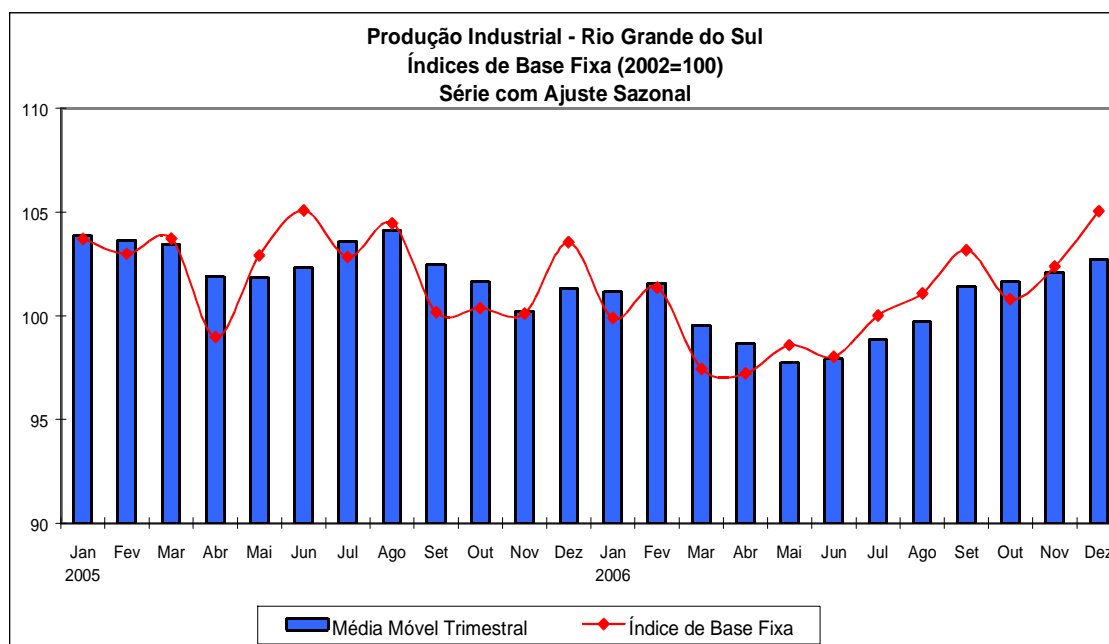


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do Rio Grande Sul encerra 2006 com recuo de 2,0%, sobre igual período do ano anterior, mostrando resultado menos negativo do que o alcançado no ano anterior (-3,6%). Para este resultado, sete dos quatorze ramos industriais mostram taxas negativas, cabendo os maiores impactos negativos a máquinas e equipamentos (-16,3%), calçados e artigos de couro (-8,9%) e produtos de metal (-10,7%). Nestes ramos, sobressaem os recuos observados em máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado; tênis de couro, calçados de

material sintético; e partes e peças de metal, respectivamente. Por outro lado, as indústrias de alimentos (4,7%) e de veículos automotores (7,1%) exerceram as maiores pressões positivas, influenciadas pelos avanços na produção de carnes bovinas; e carrocerias para ônibus, respectivamente.

Com o comportamento favorável da produção industrial gaúcha em dezembro frente a novembro, o índice de média móvel trimestral mostra avanço (0,6%) entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, e mantém a trajetória positiva iniciada em junho, período em que acumulou ganho de 5,1%. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, observa-se resultado positivo (1,3%) no período outubro-dezembro de 2006, após também crescer no terceiro trimestre do ano (3,5%).

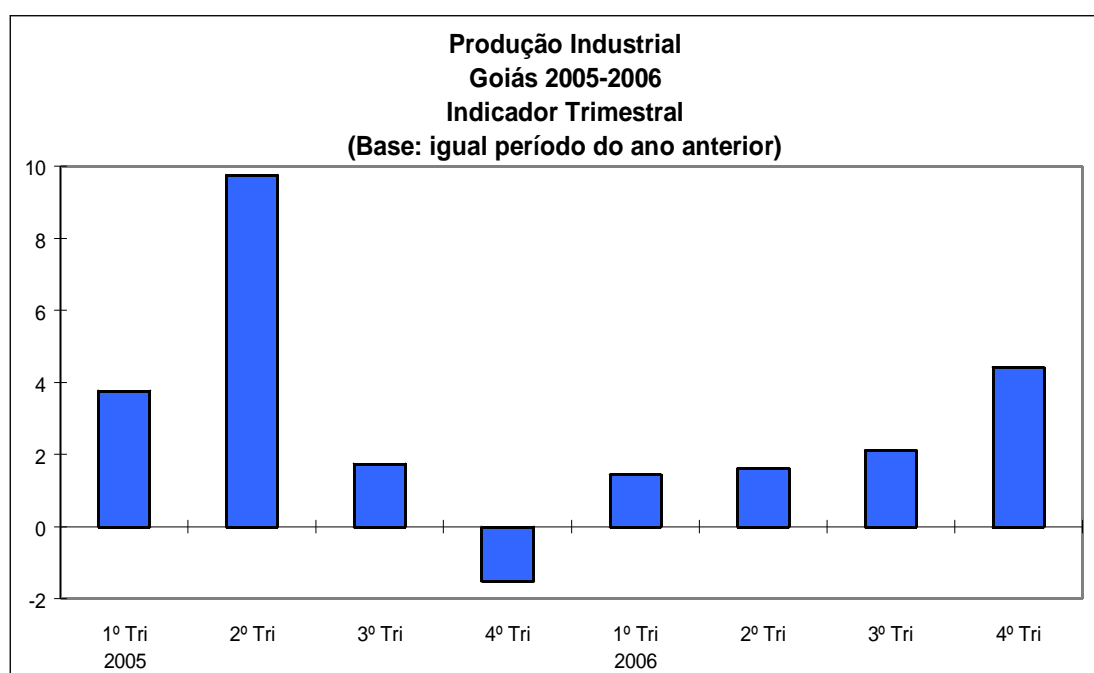


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a produção industrial de **Goiás** recuou 1,0% frente a novembro, série ajustada sazonalmente, após dois meses com taxas positivas, período em que acumulou ganho de 6,0%. Na comparação contra igual mês do ano anterior observa-se expansão de 0,6%. O indicador acumulado no ano fecha 2006 com acréscimo de 2,4%, resultado abaixo dos 3,2% observados em 2005. Nos índices trimestrais, a produção no último trimestre do ano cresceu tanto frente a igual período do ano anterior (4,4%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (1,6%) - série ajustada sazonalmente.

Na comparação com dezembro de 2005, observa-se expansão de 0,6%, com três dos cinco segmentos mostrando taxas positivas. A principal contribuição positiva veio de produtos químicos (23,6%), explicada sobretudo pelo aumento na produção de medicamentos e adubos ou fertilizantes. Por outro lado, entre os que assinalaram taxas negativas destaca-se o recuo vindo de alimentos e bebidas (-3,5%), refletindo principalmente as quedas na fabricação de tortas e bagaços de soja; e de óleo de soja refinado.

Na análise por trimestres, observa-se que a indústria goiana cresceu 4,4% no último trimestre do ano, melhor desempenho desde o segundo trimestre de 2005 (9,8%). Vale destacar que o desempenho no segundo semestre do ano (3,2%) foi superior ao observado no primeiro (1,5%). O ganho de dinamismo na passagem do terceiro (2,1%) para o quarto trimestre (4,4%) é observado em quatro dos cinco ramos pesquisados, com destaque para produtos químicos (de 14,3% para 19,6%) e indústria extrativa (de -0,6% para 28,3%).

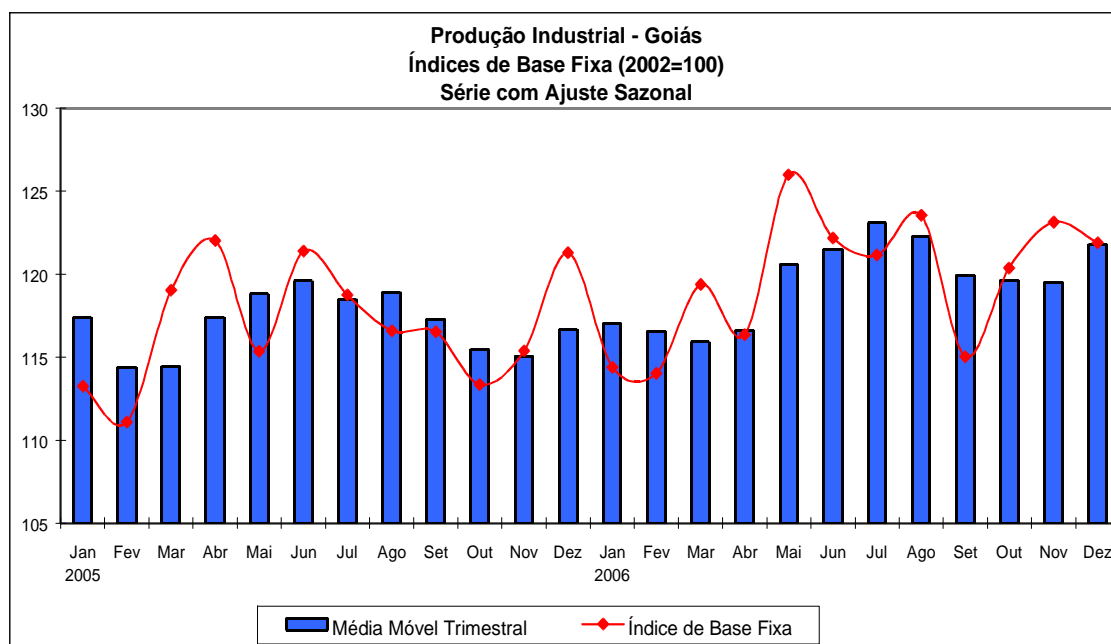


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção de Goiás encerra 2006 com expansão de 2,4%, com quatro das cinco atividades mostrando crescimento sobre igual período do ano anterior. A única exceção foi o recuo observado na indústria extrativa (-5,2%). Entre os ramos que

assinalaram acréscimo, os principais destaques ficaram com produtos químicos (14,8%) e metalurgia básica (7,2%), influenciados pelos avanços nos itens medicamentos e ferronióbio, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,9% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, interrompendo assim quatro meses de taxas negativas, período em que acumulou uma perda de 2,9%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), observa-se crescimento de 1,6% no último trimestre do ano, após recuar 1,3% no período julho-setembro de 2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro/06

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-1,7	-1,7	-2,2	-2,2
Pará	-4,6	8,5	14,2	14,2
Região Nordeste	-2,8	-3,4	3,3	3,3
Ceará	1,6	5,6	8,2	8,2
Pernambuco	0,4	2,8	4,8	4,8
Bahia	-5,5	-7,6	3,2	3,2
Minas Gerais	1,3	6,5	4,5	4,5
Espírito Santo	0,3	10,1	7,6	7,6
Rio de Janeiro	-1,0	-0,9	1,9	1,9
São Paulo	1,1	-1,5	3,2	3,2
Paraná	3,2	2,7	-1,6	-1,6
Santa Catarina	1,3	-1,6	0,2	0,2
Rio Grande do Sul	2,6	-0,0	-2,0	-2,0
Goiás	-1,0	0,6	2,4	2,4
Brasil	0,5	0,4	2,8	2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2006			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	8,8	-8,8	1,7	-3,3
Pará	4,6	4,7	3,1	-0,8
Região Nordeste	1,8	0,2	0,9	0,1
Ceará	9,6	-1,1	1,6	-1,2
Pernambuco	1,0	2,9	0,4	1,1
Bahia	1,6	0,5	-1,4	-0,1
Minas Gerais	1,5	0,6	1,2	2,3
Espírito Santo	1,3	3,5	1,0	4,0
Rio de Janeiro	0,1	-0,2	-0,4	0,6
São Paulo	0,8	1,6	0,3	0,2
Paraná	-2,4	5,0	-2,9	4,7
Santa Catarina	2,0	-1,3	-0,3	0,0
Rio Grande do Sul	-1,8	-1,6	3,5	1,3
Goiás	-0,6	4,8	-1,3	1,6
Brasil	0,8	0,9	0,6	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre anterior)

Locais	2006			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	9,3	-12,0	-0,3	-3,3
Pará	12,6	14,2	18,4	11,7
Região Nordeste	3,6	3,0	4,1	2,6
Ceará	10,5	4,0	10,4	8,0
Pernambuco	3,2	6,6	3,9	5,7
Bahia	7,1	4,8	0,8	0,4
Minas Gerais	6,3	3,0	3,5	5,4
Espírito Santo	2,2	7,4	10,8	10,0
Rio de Janeiro	5,1	1,7	1,1	0,1
São Paulo	4,8	2,1	3,4	2,6
Paraná	-5,5	-2,1	-3,3	4,5
Santa Catarina	1,3	-3,2	2,7	0,1
Rio Grande do Sul	-1,7	-5,8	-1,3	1,2
Goiás	1,4	1,6	2,1	4,4
Brasil	4,6	0,9	2,8	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	92,12	-0,22	114,77	6,72	95,61	-0,32	-	-
Alimentos e bebidas	104,68	0,78	118,04	1,88	103,73	0,94	105,17	1,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	105,53	0,44	111,45	2,52
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	85,53	-0,31	83,56	-1,21
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	105,16	0,20	104,07	0,66
Madeira	-	-	94,07	-0,57	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	105,49	0,28	116,59	0,68	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	138,87	1,09	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	78,88	-1,10	-	-	102,30	0,32	108,35	0,55
Produtos químicos	72,16	-0,94	-	-	100,99	0,21	131,82	1,83
Borracha e plástico	91,61	-0,21	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,66	0,39	107,32	0,38	96,44	-0,17
Metalurgia básica	-	-	122,92	5,53	110,91	0,73	119,80	0,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	130,51	1,53	-	-	-	-	118,52	0,36
Máquinas e equipamentos	117,37	0,65	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	101,22	0,03	171,88	1,78
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	87,19	-5,38	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	101,56	0,06	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	112,41	1,51	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,77	-2,23	114,23	14,23	103,30	3,30	108,24	8,24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,58	-0,08	110,92	3,14	94,84	-0,41
Alimentos e bebidas	108,62	3,36	98,76	-0,16	112,53	1,73	100,79	0,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,36	0,05	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	104,12	0,05	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,15	0,38	118,59	1,45	102,13	0,46	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	80,47	-0,45	104,62	1,11	-	-	-	-
Produtos químicos	93,15	-0,95	99,79	-0,07	-	-	114,79	1,59
Borracha e plástico	127,74	1,17	105,84	0,13	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,06	0,35	104,76	0,10	102,15	0,23	102,60	0,15
Metalurgia básica	109,22	1,30	109,69	0,85	108,04	2,06	107,22	0,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,99	0,19	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,22	-0,61	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	93,59	-0,15	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,84	4,84	103,19	3,19	107,61	7,61	102,41	2,41

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,81	1,26	105,03	0,96	-	-
Alimentos	104,05	0,57	111,04	0,85	104,31	0,43
Bebidas	107,42	0,11	105,10	0,32	104,24	0,10
Fumo	103,77	0,07	-	-	-	-
Têxtil	100,91	0,03	92,56	-0,13	101,62	0,04
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	101,44	0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,83	-0,11	-	-	102,04	0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	110,17	0,73	101,81	0,12
Refino de petróleo e álcool	105,33	0,31	97,55	-0,34	101,73	0,13
Farmacêutica	-	-	105,10	0,41	103,14	0,19
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	92,29	-0,15	103,32	0,10
Outros produtos químicos	104,40	0,27	101,99	0,15	100,17	0,01
Borracha e plástico	-	-	97,96	-0,05	98,58	-0,07
Minerais não metálicos	104,00	0,27	99,74	-0,02	103,43	0,10
Metalurgia básica	102,71	0,55	95,38	-0,55	104,29	0,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	86,44	-0,65	-	-	96,90	-0,13
Máquinas e equipamentos	110,64	0,41	-	-	105,52	0,48
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	148,54	0,59
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	104,06	0,18
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	106,10	0,27
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,56	1,43	95,87	-0,25	103,50	0,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	98,32	-0,04
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,53	4,53	101,91	1,91	103,19	3,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Indicadores de Produção Industrial por Região Ativas de Indústria - Amazonas

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Ponderação PIA 1998/2000

Setor das Atividades	Paraná (1)				Santa Catarina (2)				Rio Grande do Sul (3)			
	Base Fixa Mensal		Mensal		Acumulado		Últimos 12 Meses					
	Out	Índice Nov	Out	Índice Nov	Out	Índice Nov	Out	Índice Nov				
Indústria Geral	136,90	142,75	104,26	91,92	100,64	98,31	97,43	97,74	97,77	97,52	97,77	
Indústrias Extrativas	93,60	90,32	89,50	92,28	96,13	91,96	90,67	91,13	92,10	89,82	92,12	
Alimentos e bebidas	138,53	144,30	104,82	93,21	100,75	98,11	97,62	97,92	97,63	97,36	97,93	
Indústria de Transformação	108,34	130,42	136,13	80,93	104,65	155,46	100,38	100,84	104,68	100,85	104,68	
Fumo	-	-	-	-	99,47	-	-0,07	-	-	-	-	
Têxtil	-	-	-	-	89,97	-	-0,81	-	-	-	-	
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	91,09	-	-1,16	
Calçados e artigos de couro	-	87,26	-	-0,76	82,82	-	-1,05	-	-	-	-	
Vestuário e acessórios	-	101,90	-	0,15	102,86	-	0,24	-	104,12	-	0,17	
Madeira	-	110,69	-	0,77	-	-	-	-	98,41	-	-0,04	
Calçados e artigos de couro	-	101,17	-	0,12	-	-	-	-	97,24	-	-0,26	
Celulose, papel e produtos de papel	213,70	222,64	181,46	144,49	151,88	207,54	131,29	133,83	138,87	129,74	133,61	
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,50	25,54	35,88	82,78	29,04	42,89	86,27	81,64	78,88	-83,51	80,44	
Refino de petróleo e álcool	92,05	97,43	109,09	-0,76	71,72	115,95	68,28	68,71	72,10	80,87	74,21	
Farmacêuticos, salões, detergentes e produtos de limpeza	107,35	113,22	74,39	0,38	91,04	109,04	93,38	0,66	93,17	106,11	89,62	
Outros produtos químicos	-	95,23	-	-0,19	96,55	-	-0,21	-	-	-	-	
Borracha e plástico	-	-	-	-	95,59	-	-0,12	-	99,63	-	-0,01	
Minerais não metálicos	-	100,90	-	0,03	-	-	-	-	89,35	-	-0,64	
Minerais não metálicos	151,43	146,26	156,61	-0,67	153,07	112,40	127,52	1,64	129,55	130,58	83,72	
Metalurgia básica	277,80	290,65	243,09	127,80	160,37	152,40	108,64	114,11	117,37	101,13	108,75	
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	101,14	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Máquinas e equipamentos	149,26	158,69	81,58	79,76	92,38	66,32	88,13	88,51	87,19	88,62	89,39	
Máquinas e equipamentos	117,64	130,18	84,29	-3,56	76,75	124,92	106,24	1,60	102,29	107,07	109,46	
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Máquinas e equipamentos	-	101,97	-	0,05	-	-	-	-	104,96	-	0,15	
Máquinas e equipamentos	159,45	166,87	82,05	117,98	116,92	73,73	115,27	115,43	112,41	115,61	115,85	
Máquinas e equipamentos	-	98,41	-	-1,59	-	-	-	-	98,02	-	-1,99	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	144,35	149,06	146,65	109,42	117,34	108,53	114,55	114,81	114,23	112,46	113,85	114,23
Indústrias Extrativas	162,53	177,87	169,18	100,92	121,97	105,03	115,16	115,83	114,77	113,50	115,06	114,77
Indústria de Transformação	132,01	129,51	131,35	117,72	113,33	111,78	114,04	113,97	113,78	111,61	112,85	113,78
Alimentos e bebidas	111,39	117,17	109,53	118,96	111,76	103,67	120,18	119,39	118,04	119,05	117,99	118,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	83,53	91,20	96,94	89,04	89,52	95,85	94,37	93,90	94,07	92,74	93,63	94,07
Celulose, papel e produtos de papel	125,97	117,62	138,10	98,93	94,38	104,18	106,76	105,61	105,49	105,95	105,83	105,49
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,94	109,85	100,56	107,16	102,65	93,96	109,77	109,05	107,66	107,94	107,97	107,66
Metalurgia básica	176,63	164,83	168,66	134,59	131,07	127,51	121,64	122,49	122,92	118,24	120,97	122,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	127,15	125,64	118,26	107,29	103,95	96,60	104,00	104,00	103,30	103,66	103,98	103,30
Indústrias Extrativas	94,75	91,85	92,76	94,08	93,56	93,42	96,03	95,81	95,61	96,19	95,89	95,61
Indústria de Transformação	130,01	128,62	120,50	108,26	104,68	96,82	104,65	104,66	103,91	104,26	104,63	103,91
Alimentos e bebidas	153,14	155,61	158,55	113,81	101,90	100,89	104,42	104,10	103,73	104,49	103,82	103,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,29	110,41	87,91	100,43	94,98	98,55	107,17	106,03	105,53	104,13	104,86	105,53
Vestuário e acessórios	85,70	85,94	43,49	108,57	87,22	82,62	85,51	85,69	85,53	86,67	85,57	85,53
Calçados e artigos de couro	115,98	127,41	97,90	107,39	117,14	106,68	103,61	105,03	105,16	101,11	103,65	105,16
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,17	135,15	125,63	99,92	100,81	91,00	121,68	119,43	116,59	127,66	123,16	116,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	139,47	136,71	126,23	106,24	108,14	92,79	102,79	103,32	102,30	101,24	102,77	102,30
Produtos químicos	120,05	114,33	104,32	108,90	109,49	91,39	101,18	101,90	100,99	100,98	102,49	100,99
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	129,45	124,47	125,97	107,22	105,06	99,65	108,42	108,10	107,32	108,37	108,07	107,32
Metalurgia básica	104,33	102,54	100,12	106,56	109,04	103,61	111,91	111,63	110,91	111,23	111,38	110,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	134,30	136,66	136,71	99,51	104,29	88,57	102,39	102,56	101,22	104,74	104,07	101,22
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	130,57	132,20	115,26	112,39	106,07	105,61	108,76	108,48	108,24	105,90	107,13	108,24
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,57	132,20	115,26	112,39	106,07	105,61	108,76	108,48	108,24	105,90	107,13	108,24
Alimentos e bebidas	132,02	130,57	127,39	126,07	114,02	99,84	104,86	105,74	105,17	103,35	105,27	105,17
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,98	99,57	81,90	102,15	95,54	104,71	113,68	111,94	111,45	108,13	109,95	111,45
Vestuário e acessórios	108,91	107,79	54,52	90,96	76,95	59,05	86,36	85,33	83,56	88,90	86,42	83,56
Calçados e artigos de couro	143,84	159,83	115,55	113,34	124,70	103,30	101,73	104,14	104,07	97,54	102,42	104,07
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	100,55	131,44	112,08	66,12	65,27	172,65	112,37	105,19	108,35	112,38	100,66	108,35
Produtos químicos	201,09	173,43	203,87	140,14	121,90	144,79	131,45	130,36	131,82	128,09	129,59	131,82
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	126,31	129,88	128,34	109,05	115,82	105,00	93,52	95,58	96,44	95,09	96,22	96,44
Metalurgia básica	159,65	227,78	198,35	137,08	197,53	149,22	108,16	116,60	119,80	103,25	113,95	119,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,72	133,84	111,53	121,27	126,66	99,29	120,08	120,82	118,52	119,58	120,58	118,52
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	449,18	368,15	349,28	165,97	113,98	95,34	191,00	182,01	171,88	169,45	170,74	171,88
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	142,55	144,70	139,80	111,29	103,38	102,81	105,30	105,07	104,84	106,27	105,38	104,84
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	142,55	144,70	139,80	111,29	103,38	102,81	105,30	105,07	104,84	106,27	105,38	104,84
Alimentos e bebidas	177,77	182,88	184,93	122,95	102,70	102,80	110,68	109,49	108,62	112,01	110,09	108,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,79	90,33	45,10	100,79	108,87	99,34	101,89	102,51	102,36	100,92	100,49	102,36
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	122,43	110,12	111,78	143,35	101,70	130,98	102,08	102,04	104,12	97,53	98,03	104,12
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,23	123,25	131,40	118,15	115,29	122,87	111,93	112,24	113,15	108,35	110,76	113,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	279,63	323,05	313,49	114,27	85,00	81,16	78,52	80,28	80,47	87,70	83,94	80,47
Produtos químicos	122,77	118,78	102,62	105,57	109,85	104,12	90,41	92,22	93,15	91,96	93,08	93,15
Borracha e plástico	125,57	117,11	115,59	106,75	106,26	129,46	130,34	127,58	127,74	127,58	125,42	127,74
Minerais não metálicos	109,87	122,16	105,85	86,49	105,50	90,96	106,59	106,48	105,06	107,82	107,38	105,06
Metalurgia básica	148,26	141,58	135,84	102,81	101,02	111,60	109,87	109,03	109,22	110,15	107,99	109,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,30	103,69	104,18	108,43	111,26	103,70	101,95	102,91	102,99	100,72	103,22	102,99
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,14	92,32	88,98	88,65	97,15	86,12	91,18	91,69	91,22	95,48	94,13	91,22
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	123,12	120,12	113,34	104,69	104,63	92,40	104,21	104,25	103,19	104,44	104,74	103,19
Indústrias Extrativas	102,43	99,25	96,09	98,43	98,55	91,68	99,32	99,25	98,58	99,73	99,63	98,58
Indústria de Transformação	124,46	121,46	114,45	105,04	104,97	92,44	104,48	104,53	103,44	104,71	105,03	103,44
Alimentos e bebidas	128,54	128,10	140,34	109,45	97,56	104,24	98,25	98,17	98,76	99,77	98,78	98,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,27	139,49	128,56	99,59	99,96	89,22	124,62	121,91	118,59	132,52	126,52	118,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,72	121,46	108,92	106,51	112,24	90,52	105,36	105,95	104,62	103,59	105,47	104,62
Produtos químicos	112,81	110,12	98,86	106,19	106,16	86,01	100,64	101,12	99,79	100,25	101,50	99,79
Borracha e plástico	120,70	123,31	119,54	102,90	107,21	120,81	104,30	104,59	105,84	104,54	104,09	105,84
Minerais não metálicos	114,46	105,25	106,23	99,98	93,40	92,26	107,48	106,05	104,76	109,84	107,46	104,76
Metalurgia básica	128,92	124,77	123,07	103,33	104,68	100,54	111,24	110,61	109,69	111,41	111,01	109,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	438,63	457,82	441,51	85,27	94,58	91,42	93,71	93,79	93,59	96,49	95,47	93,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	127,46	124,99	116,85	103,52	106,43	106,53	104,14	104,35	104,53	104,22	104,45	104,53
Indústrias Extrativas	156,58	149,87	143,05	105,49	106,56	114,47	108,53	108,35	108,81	108,90	108,65	108,81
Indústria de Transformação	123,54	121,64	113,33	103,19	106,41	105,29	103,40	103,68	103,81	103,45	103,76	103,81
Alimentos	129,80	123,84	118,16	105,40	103,86	100,87	104,40	104,35	104,05	104,16	104,14	104,05
Bebidas	96,55	99,29	104,59	113,36	116,38	107,16	106,48	107,45	107,42	104,81	106,61	107,42
Fumo	93,87	91,73	86,55	101,24	103,21	107,79	103,44	103,42	103,77	104,19	103,50	103,77
Têxtil	97,76	95,86	88,71	92,35	99,21	97,21	101,42	101,22	100,91	102,13	101,65	100,91
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	62,86	122,03	128,44	53,40	102,47	102,98	95,56	96,22	96,83	96,70	96,81	96,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	130,57	130,75	111,23	109,04	117,38	115,38	103,19	104,51	105,33	101,20	103,09	105,33
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	169,60	175,27	153,80	111,04	125,43	127,20	99,89	102,43	104,40	97,43	101,48	104,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,99	103,87	102,11	106,13	102,35	99,55	104,61	104,40	104,00	105,79	105,27	104,00
Metalurgia básica	111,77	106,35	108,74	99,76	100,13	103,50	102,90	102,64	102,71	103,43	103,03	102,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,72	117,77	102,31	98,55	90,73	76,54	87,04	87,38	86,44	91,73	89,76	86,44
Máquinas e equipamentos	161,80	141,84	95,72	116,94	113,54	110,86	110,34	110,62	110,64	111,14	111,37	110,64
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	147,03	143,26	126,02	109,66	112,19	115,10	110,00	110,20	110,56	109,14	109,85	110,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	129,06	127,41	129,21	109,13	110,78	110,09	107,03	107,37	107,61	105,68	106,45	107,61
Indústrias Extrativas	139,29	138,27	147,61	114,56	125,41	127,81	107,95	109,43	110,92	105,94	108,12	110,92
Indústria de Transformação	125,16	123,27	122,21	106,98	105,53	103,49	106,65	106,54	106,27	105,57	105,78	106,27
Alimentos e Bebidas	139,41	141,92	136,73	119,50	113,38	111,36	112,57	112,66	112,53	109,25	110,61	112,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,27	136,14	139,33	99,98	105,91	108,67	101,11	101,54	102,13	99,73	100,58	102,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,46	111,36	100,52	107,60	106,66	95,54	102,37	102,76	102,15	103,88	103,66	102,15
Metalurgia básica	112,28	109,86	112,03	105,86	100,19	98,19	109,98	109,03	108,04	109,23	108,41	108,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	110,56	106,29	102,63	100,94	100,21	99,13	102,37	102,17	101,91	102,61	102,28	101,91
Indústrias Extrativas	122,05	117,13	122,62	104,41	103,09	103,03	105,45	105,23	105,03	107,55	106,20	105,03
Indústria de Transformação	108,08	103,95	98,32	100,13	99,53	98,13	101,65	101,45	101,18	101,48	101,37	101,18
Alimentos	125,42	113,77	103,44	102,28	94,76	88,05	115,21	113,22	111,04	115,11	113,41	111,04
Bebidas	114,11	127,79	153,42	95,48	101,41	106,60	105,34	104,92	105,10	104,73	104,78	105,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	132,58	130,35	96,34	92,01	86,19	87,64	93,69	92,92	92,56	94,59	92,38	92,56
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,07	83,41	81,13	110,13	114,64	118,74	108,83	109,39	110,17	109,37	109,81	110,17
Refino de petróleo e álcool	92,76	89,64	95,43	83,45	81,15	87,25	100,43	98,55	97,55	100,27	98,47	97,55
Farmacêutica	108,69	95,26	94,37	129,72	113,95	108,84	103,99	104,79	105,10	103,97	105,21	105,10
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	81,65	76,92	89,39	94,35	96,43	109,41	90,42	90,90	92,29	87,02	89,56	92,29
Outros produtos químicos	109,52	114,05	92,72	105,44	111,74	102,43	100,89	101,96	101,99	100,59	101,57	101,99
Borracha e plástico	70,36	68,53	64,40	111,87	128,19	152,60	92,43	94,94	97,96	88,03	92,17	97,96
Minerais não metálicos	157,73	156,76	139,08	97,67	102,68	94,60	99,94	100,19	99,74	100,21	100,05	99,74
Metalurgia básica	119,47	101,94	95,55	101,85	97,80	95,71	95,12	95,36	95,38	95,28	95,56	95,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	152,82	152,80	94,66	87,92	92,31	71,47	98,24	97,69	95,87	99,51	97,89	95,87
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	128,90	124,75	111,02	106,18	102,94	98,51	103,67	103,60	103,19	103,38	103,56	103,19
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,90	124,75	111,02	106,18	102,94	98,51	103,67	103,60	103,19	103,38	103,56	103,19
Alimentos	122,80	112,45	84,62	98,37	102,00	104,96	104,52	104,27	104,31	102,95	100,19	104,31
Bebidas	118,72	130,61	141,04	102,80	110,67	104,62	103,43	104,19	104,24	103,15	104,30	104,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,26	99,46	70,48	116,66	111,81	100,31	100,74	101,71	101,62	100,06	101,81	101,62
Vestuário e acessórios	123,57	117,16	78,59	106,00	102,11	97,75	101,65	101,70	101,44	97,41	99,80	101,44
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,81	120,58	123,04	106,89	100,15	100,13	102,43	102,22	102,04	102,79	102,41	102,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	134,26	151,99	140,75	115,91	94,11	91,65	104,22	102,99	101,81	105,80	103,67	101,81
Refino de petróleo e álcool	94,71	93,69	98,91	84,94	95,73	107,58	101,77	101,24	101,73	101,40	100,75	101,73
Farmacêutica	140,62	135,00	113,89	103,76	107,45	94,05	103,61	103,98	103,14	107,58	105,59	103,14
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	145,14	140,66	134,10	115,77	105,45	103,04	103,13	103,35	103,32	103,26	103,60	103,32
Outros produtos químicos	124,59	116,65	105,62	102,27	106,07	101,96	99,39	100,01	100,17	99,57	100,31	100,17
Borracha e plástico	111,62	106,40	95,46	102,70	97,84	92,90	99,19	99,07	98,58	98,89	99,09	98,58
Minerais não metálicos	114,51	115,54	108,12	111,24	109,69	106,31	102,52	103,18	103,43	101,79	102,80	103,43
Metalurgia básica	128,32	124,28	117,32	112,25	108,24	109,37	103,44	103,87	104,29	101,70	102,97	104,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,08	106,49	94,88	103,85	99,16	100,04	96,40	96,65	96,90	96,10	96,18	96,90
Máquinas e equipamentos	151,03	141,32	128,92	116,32	111,28	104,90	105,02	105,57	105,52	104,32	105,81	105,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	253,11	234,53	274,28	159,03	174,45	184,66	142,66	145,27	148,54	138,31	142,41	148,54
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	141,55	126,72	111,17	108,41	104,12	89,95	105,42	105,31	104,06	105,19	105,21	104,06
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	161,94	175,46	133,97	108,23	110,14	78,39	109,34	109,43	106,10	106,47	108,67	106,10
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	141,77	129,75	108,32	112,70	90,32	84,74	106,70	105,11	103,50	106,43	105,26	103,50
Outros equipamentos de transporte	120,27	142,08	128,91	90,19	113,19	103,98	96,32	97,82	98,32	96,94	98,28	98,32
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	127,25	123,65	113,58	102,80	108,08	102,72	97,08	98,05	98,41	96,63	98,14	98,41
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,25	123,65	113,58	102,80	108,08	102,72	97,08	98,05	98,41	96,63	98,14	98,41
Alimentos	125,22	104,35	99,95	121,04	103,20	103,82	106,24	105,98	105,82	104,46	105,74	105,82
Bebidas	135,72	150,68	162,56	124,22	124,78	103,41	114,75	115,84	114,30	113,38	115,74	114,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	94,89	95,20	87,06	92,22	84,33	89,74	87,34	87,08	87,26	87,14	86,84	87,26
Celulose, papel e produtos de papel	116,89	119,20	116,13	101,01	100,56	95,43	102,75	102,54	101,90	104,17	103,31	101,90
Edição, impressão e reprodução de gravações	268,11	327,39	303,56	134,33	169,70	133,36	101,83	108,18	110,69	98,60	108,43	110,69
Refino de petróleo e álcool	101,56	95,46	91,93	95,77	107,95	100,57	100,62	101,23	101,17	99,15	100,16	101,17
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	128,64	76,97	59,54	101,25	105,02	128,98	94,89	95,74	97,42	93,70	95,44	97,42
Borracha e plástico	119,61	114,40	100,93	116,43	108,40	99,95	115,17	114,49	113,22	113,07	113,65	113,22
Minerais não metálicos	92,68	91,55	92,17	101,47	95,75	94,88	95,21	95,26	95,23	96,75	96,27	95,23
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,45	111,17	101,11	103,99	102,32	112,09	99,76	100,00	100,90	101,41	100,65	100,90
Máquinas e equipamentos	115,52	136,64	121,84	96,69	120,36	101,99	97,02	98,98	99,22	93,08	96,80	99,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,25	123,11	117,86	97,18	93,73	83,12	104,35	103,22	101,14	111,90	107,31	101,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	174,41	176,73	145,12	74,52	93,09	91,55	77,50	78,73	79,52	79,79	79,97	79,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,86	123,25	102,41	120,43	126,65	103,78	98,98	101,79	101,97	97,63	101,57	101,97
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	111,49	110,88	95,84	101,60	100,13	98,44	100,41	100,38	100,23	99,81	100,02	100,23
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,49	110,88	95,84	101,60	100,13	98,44	100,41	100,38	100,23	99,81	100,02	100,23
Alimentos	103,86	102,20	97,81	98,90	98,62	96,26	90,92	91,59	91,96	91,82	91,90	91,96
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	116,77	117,03	82,16	99,10	97,61	90,16	100,43	100,16	99,47	100,80	100,24	99,47
Vestuário e acessórios	79,63	81,36	48,58	87,54	87,08	87,37	90,54	90,15	89,97	90,51	90,22	89,97
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	100,13	100,17	83,35	88,42	91,86	89,27	81,51	82,37	82,82	82,89	82,75	82,82
Celulose, papel e produtos de papel	123,56	119,04	125,70	104,33	99,88	110,72	102,42	102,19	102,86	102,42	101,91	102,86
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	114,49	108,50	97,93	104,94	100,80	93,62	111,64	110,55	109,04	110,91	110,56	109,04
Minerais não metálicos	98,03	96,81	87,19	98,80	104,38	95,58	95,90	96,63	96,55	95,83	96,70	96,55
Metalurgia básica	127,27	129,52	105,28	90,73	96,85	95,42	95,48	95,61	95,59	95,05	95,23	95,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	123,26	126,09	111,70	111,78	104,54	108,89	113,30	112,39	112,11	107,63	109,00	112,11
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	121,77	127,29	104,60	123,85	110,41	103,78	108,15	108,37	108,01	108,18	109,01	108,01
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	168,84	164,36	149,99	112,81	116,74	105,87	127,93	126,82	124,92	125,19	125,90	124,92
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	105,28	103,24	93,73	101,52	101,84	100,03	97,46	97,85	98,02	97,54	97,98	98,02
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,28	103,24	93,73	101,52	101,84	100,03	97,46	97,85	98,02	97,54	97,98	98,02
Alimentos	108,62	98,73	93,05	109,19	98,18	96,05	106,30	105,51	104,70	106,89	105,51	104,70
Bebidas	114,94	131,90	136,60	118,03	112,80	98,44	107,95	108,47	107,33	108,43	109,17	107,33
Fumo	44,71	42,89	37,58	105,58	107,75	91,36	92,24	92,70	92,66	92,88	93,04	92,66
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	93,01	93,82	67,56	93,70	89,23	86,13	91,74	91,48	91,09	90,62	91,58	91,09
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	88,45	107,04	124,70	85,25	102,35	104,09	104,29	104,12	104,12	102,46	103,79	104,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	93,13	86,86	99,31	101,62	97,14	107,99	97,58	97,54	98,41	97,69	97,57	98,41
Refino de petróleo e álcool	117,75	103,76	100,13	114,44	106,15	99,57	96,09	97,02	97,24	100,27	98,83	97,24
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	119,97	114,53	106,57	100,66	117,16	101,85	99,31	100,79	100,87	97,93	100,31	100,87
Borracha e plástico	114,47	115,02	112,74	108,21	108,46	115,01	105,00	105,33	106,11	102,89	104,25	106,11
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	113,97	110,13	97,77	92,03	106,84	101,48	98,83	99,49	99,63	100,13	101,07	99,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,25	103,41	86,66	87,99	93,99	93,59	88,57	89,04	89,35	90,27	89,79	89,35
Máquinas e equipamentos	100,18	100,55	88,58	87,24	86,34	98,53	82,17	82,58	83,72	82,79	82,66	83,72
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	147,98	155,98	142,08	108,88	121,65	120,55	104,33	105,93	107,07	102,77	105,21	107,07
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	118,61	121,89	93,14	110,90	107,10	111,60	104,06	104,41	104,96	100,74	101,72	104,96
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	134,61	125,06	110,80	105,60	106,68	100,61	102,16	102,57	102,41	101,74	102,61	102,41
Indústrias Extrativas	135,03	128,70	80,39	148,10	124,72	108,96	91,58	94,08	94,84	86,48	90,76	94,84
Indústria de Transformação	134,58	124,76	113,35	103,11	105,37	100,15	103,12	103,32	103,07	103,16	103,68	103,07
Alimentos e bebidas	131,88	126,71	114,29	100,63	104,05	96,50	100,88	101,17	100,79	101,49	101,82	100,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	172,77	121,62	100,86	122,67	112,67	123,56	114,32	114,16	114,79	109,50	111,76	114,79
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,54	109,46	106,10	93,15	108,71	98,71	102,40	102,98	102,60	103,08	104,26	102,60
Metalurgia básica	127,35	126,84	132,49	97,13	103,52	105,89	107,75	107,34	107,22	109,04	108,31	107,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal **2005**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	124,00	125,66	129,37	137,36	139,83	153,32	129,22	130,08	124,22	132,00	123,52	123,79
Pará	120,66	120,14	116,46	122,05	120,20	124,14	116,23	120,69	125,92	128,64	124,92	128,57
Região Nordeste	110,60	107,80	107,42	107,66	107,75	107,99	109,06	108,09	107,01	106,55	108,78	112,96
Ceará	111,06	109,62	108,75	111,13	113,31	109,71	106,63	108,86	104,57	104,39	109,42	110,03
Pernambuco	109,89	108,29	109,05	104,82	107,27	108,94	109,31	110,74	109,03	107,64	111,44	111,48
Bahia	110,40	110,77	112,08	111,66	110,94	115,43	116,50	117,39	113,89	112,55	113,78	122,33
Minas Gerais	111,96	110,72	111,59	113,88	111,05	117,97	116,28	116,00	114,97	116,43	115,19	116,06
Espírito Santo	115,52	112,75	118,75	114,46	113,90	107,27	105,35	113,33	112,83	116,53	115,91	114,57
Rio de Janeiro	101,75	95,65	104,65	104,22	103,10	103,57	99,53	105,76	106,33	104,41	106,04	106,03
São Paulo	115,13	112,68	113,77	113,40	114,42	118,22	114,87	115,92	114,29	113,37	116,12	119,41
Paraná	122,38	119,33	119,41	116,54	121,42	118,83	116,01	118,39	119,07	114,78	111,19	119,04
Santa Catarina	107,53	107,55	109,15	107,82	106,45	108,49	102,89	102,26	99,86	103,28	104,94	106,24
Rio Grande do Sul	103,69	102,98	103,73	98,97	102,91	105,06	102,83	104,46	100,17	100,36	100,12	103,54
Goiás	113,27	111,09	119,03	122,03	115,37	121,39	118,76	116,60	116,52	113,34	115,39	121,28

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,56	145,54	137,46	125,08	128,79	122,52	127,30	128,04	127,33	122,01	125,04	122,86
Pará	133,13	129,73	136,87	133,69	142,05	142,59	143,31	144,60	143,54	141,01	146,88	140,08
Região Nordeste	111,68	111,68	110,89	113,34	111,69	109,93	112,28	112,83	112,81	114,18	113,71	110,49
Ceará	120,24	117,97	116,67	117,44	116,44	117,23	120,01	117,93	118,67	117,89	116,36	118,17
Pernambuco	111,18	109,11	113,58	117,04	111,51	114,97	115,45	112,32	117,13	116,71	115,73	116,24
Bahia	118,51	118,18	117,39	120,07	119,18	116,66	114,86	118,34	117,64	118,22	119,48	112,91
Minas Gerais	116,80	117,96	118,29	118,03	119,80	117,27	118,36	120,08	120,94	120,40	122,80	124,38
Espírito Santo	118,02	114,78	118,74	119,90	119,29	124,80	124,10	115,99	127,62	126,11	127,99	128,33
Rio de Janeiro	107,41	103,57	105,96	104,48	107,39	104,35	105,01	106,04	103,94	105,68	106,08	105,00
São Paulo	115,98	118,08	117,46	118,33	120,43	118,51	119,99	120,27	118,12	119,99	118,84	120,11
Paraná	112,46	112,01	112,30	114,52	122,42	116,51	115,02	115,31	112,78	115,71	119,74	123,62
Santa Catarina	108,42	106,76	105,59	103,91	106,50	106,34	105,74	105,44	104,69	104,52	105,04	106,43
Rio Grande do Sul	99,87	101,36	97,45	97,21	98,59	98,03	100,01	101,07	103,16	100,80	102,37	105,04
Goiás	114,40	114,02	119,40	116,37	126,00	122,17	121,17	123,55	115,03	120,39	123,14	121,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA
2006

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a

divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

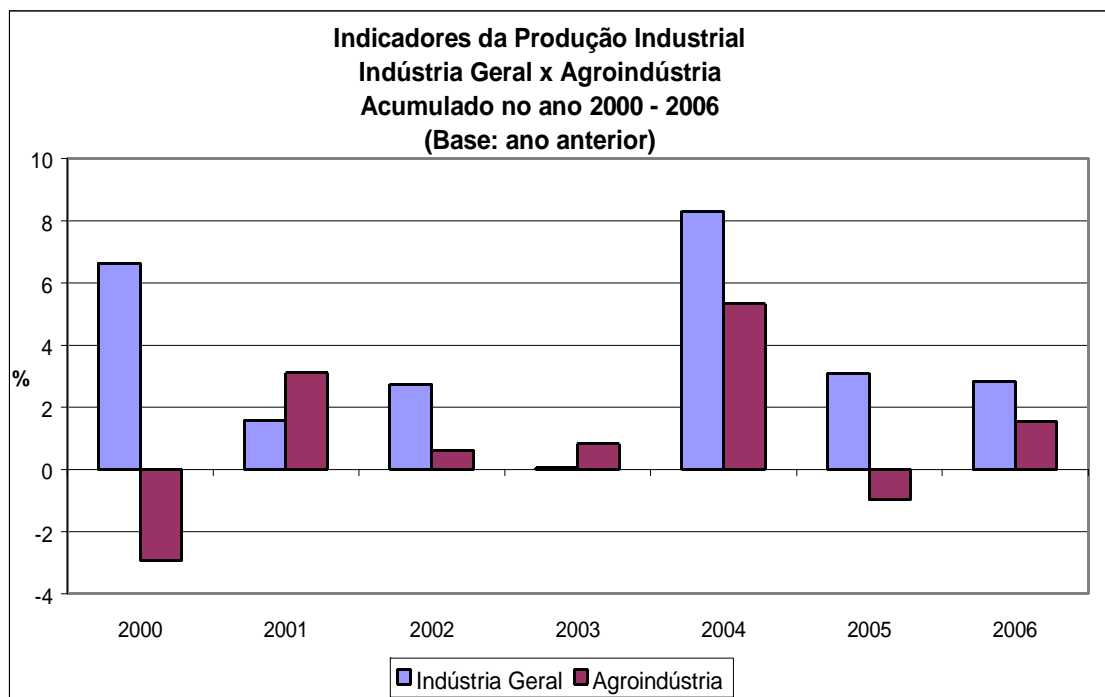
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Agroindústria 2006

Em 2006, a agroindústria brasileira cresceu 1,6%, revertendo a queda assinalada em 2005 (-1,0%), tendo porém ficado abaixo dos 2,8% registrados para a indústria nacional. A expansão dos setores vinculados à agricultura (3,4%), de maior peso no total da agroindústria, foi o destaque, compensando o recuo nos segmentos associados à pecuária (-0,8%). O grupo de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário mostrou retração de 8,7%, devido, sobretudo, ao seu menor uso na lavoura de soja, cultura responsável por quase a metade do uso de defensivos no país. Vale citar também que a valorização cambial e o fim da alíquota de importação de defensivos, com o objetivo de desonerar a atividade agrícola, estimularam a compra do produto estrangeiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados positivos nos quatro trimestres do ano. No primeiro trimestre cresceu 1,6%, no segundo desacelerou (0,8%), atingiu sua maior taxa no terceiro (2,9%), voltando a desacelerar no último trimestre de 2006 (0,8%).

O crescimento de 1,6% da agroindústria foi consequência, sobretudo, das melhores condições climáticas ao longo de 2006, frente a 2005, ano afetado por forte estiagem sobretudo na região Sul. A safra brasileira de 2006, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) foi de 116,6 milhões de toneladas de grãos, resultado 3,6% superior à verificada no ano anterior (112,6 milhões de toneladas).

Entretanto, o desempenho da agroindústria em 2006 sofreu a influência negativa dos seguintes fatores: valorização cambial, aumento dos custos de produção, queda do preço internacional da soja, problemas sanitários na pecuária bovina, queda no consumo mundial de aves; que resultaram na diminuição da renda agrícola e no aumento das dívidas dos produtores rurais.

Em 2006, segundo estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), o volume exportado dos principais produtos da agroindústria, em comparação ao ano de 2005, apresentou as seguintes variações: carnes de bovinos congeladas (21,3%), pedaços e miudezas de aves (-4,8%), carne de galos e galinhas não cortados em pedaços (-9,1%), carnes de suínos congeladas (-10,3%), açúcar de cana (10,6%), álcool (23,1%), celulose (13,2%) e couros e peles de bovinos (59,7%). No complexo soja houve acréscimo na exportação de grãos de soja triturados (11,2%), porém redução em bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-14,5%) e óleo de soja em bruto (-23,8%), produto de maior valor agregado.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu 4,3% em 2006, com resultados positivos em seis dos oito subsetores pesquisados. Os derivados da cana-de-açúcar cresceram 7,9%, por conta da maior demanda por álcool para atender o crescimento da frota de automóveis bicombustível e também pela maior exportação de açúcar e álcool, impulsionada pela alta dos preços internacionais. Outras contribuições positivas vieram de celulose (4,2%), fumo (6,2%) e laranja (1,9%), produtos relevantes em nossa pauta de exportação; arroz (1,9%) e trigo (0,2%). A demanda por estes dois últimos produtos, direcionados ao abastecimento interno, foi beneficiada pelo incremento da massa salarial e do consumo de alimentos básicos.

Por outro lado, os derivados de soja (-5,0%), principal grão produzido e exportado pelo país, foram impactados negativamente pela valorização cambial, pelos baixos preços internacionais e pela ferrugem asiática, fungo que continua reduzindo a produtividade e provocando prejuízo aos produtores. Por fim, os derivados de milho (-3,7%), insumo básico na preparação de rações para o consumo de aves, foram influenciados negativamente pela menor demanda da avicultura.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura recuou 2,6%, em decorrência da retração em máquinas e equipamentos (-16,7%) e do acréscimo em adubos e fertilizantes (2,7%). O subsetor de máquinas e equipamentos foi impactado por um conjunto de fatores negativos para o agronegócio brasileiro, tais como: valorização cambial, baixo preço internacional da soja, aumento dos custos, principalmente, devido à elevação do preço do aço, e endividamento dos agricultores. Estes fatores resultaram na diminuição da renda agrícola e do poder de compra dos agricultores, levando à redução do investimento em bens de capital agrícolas.

Em decorrência da valorização cambial, a queda nas exportações de máquinas e equipamentos agrícolas também contribuiu para a retração da produção. Conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de tratores de rodas foi 31,0% menor e a de colheitadeiras recuou 37,8% na comparação entre os anos de 2006 e 2005.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária recuou 0,7%. Este resultado deve-se à menor produção de derivados de aves (-3,4%), por conta da queda nas exportações brasileiras de carne de frango, provocada pela gripe aviária, que reduziu o consumo mundial. A pecuária bovina e suína, apesar do embargo parcial ou total de diversos países às nossas exportações, em função dos focos de febre aftosa registrados no final de 2005 em rebanhos bovinos no Mato Grosso do Sul e no Paraná, registrou um ligeiro acréscimo (0,5%). Ao longo do ano, vários países eliminaram ou amenizaram o embargo às exportações brasileiras, dentre estes a Rússia,

maior importador brasileiro de carne bovina e suína. O subsetor leite, destinado predominantemente ao mercado interno mostrou acréscimo de 0,6%, e couros e peles cresceu 5,2%, impulsionado pelas exportações.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária apresentou retração de 1,5%. O grupo dos produtos veterinários cresceu 2,0%, em virtude, principalmente, do aumento da produção de vacinas para a prevenção da febre aftosa. Em sentido contrário, o grupo rações, de maior peso, recuou 2,2%, por conta da crise no setor avícola, que causou a queda no consumo de rações.

Em síntese, o crescimento da agroindústria em 2006 (1,6%) deve-se, sobretudo, ao bom desempenho dos produtos derivados da agricultura (4,3%), impulsionados pelo crescimento dos derivados de cana-de-açúcar, celulose, e fumo. Por outro lado, a retração nos derivados da soja, conjugada ao câmbio valorizado, ao aumento dos custos e ao endividamento dos produtores rurais, contribuiu para o decréscimo da produção de máquinas e equipamentos agrícolas. A pecuária (-0,8%), setor que apresentou bons resultados nos dois últimos anos (5,0% em 2004 e 3,7% em 2005) sofreu as conseqüências da crise mundial no setor avícola, devido à gripe aviária, e do embargo às exportações nacionais de carne bovina e suína, em função dos focos de febre aftosa registrados no final de 2005.

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2006
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Dez
<i>Total da Agricultura</i>	3,4
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	4,3
Cana-de-Açúcar	7,9
Celulose	4,2
Fumo	6,2
Soja	-5,0
Laranja	1,9
Trigo	0,2
Arroz	1,9
Milho	-3,7
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-2,6
Adubos e Fertilizantes	2,7
Máquinas e Equipamentos	-16,7
<i>Total da Pecuária</i>	-0,8
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-0,7
Aves	-3,4
Bovinos, Suínos e Outras Reses	0,5
Leite	0,6
Couros e Peles e Produtos Similares	5,2
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-1,5
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-2,2
Prods. Veterinários, Dosados	2,0
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i>	-8,7
<i>Desdobramento da Madeira</i>	6,8
Total da Agroindústria	1,6

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2006
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Total da Agricultura	-0,3	3,5	6,7	1,7
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	0,9	4,7	8,7	0,4
Cana-de-Açúcar	-34,8	15,0	12,8	0,4
Celulose	5,2	7,6	5,0	-0,8
Fumo	23,6	-2,0	9,7	2,9
Soja	-11,5	-10,2	0,0	1,0
Laranja	-39,9	79,6	5,8	-1,1
Trigo	-1,3	6,8	1,3	-5,8
Arroz	-0,8	11,6	0,5	-3,5
Milho	-9,1	-0,6	1,2	-6,7
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-6,4	-7,5	-7,3	9,6
Adubos e Fertilizantes	-0,1	-2,1	-2,1	13,1
Máquinas e Equipamentos	-17,7	-19,8	-25,1	-2,7
Total da Pecuária	4,6	-5,5	-3,0	0,8
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	3,6	-5,2	-2,5	1,6
Aves	5,4	-12,4	-4,3	-2,0
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-0,9	-4,6	-0,5	8,6
Leite	5,8	3,3	-4,2	-1,6
Couros e Peles e Produtos Similares	8,6	3,9	5,9	3,0
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	8,4	-6,6	-5,1	-2,1
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	3,2	-6,6	-2,2	-2,8
Prods. Veterinários, Dosados	31,9	-6,8	-17,3	1,4
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário	2,6	-4,2	-17,5	-8,3
Desdobramento da Madeira	1,2	5,5	14,2	6,4
Total da Agroindústria	1,6	0,8	2,9	0,8

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

